

REFUGIADOS PORTUGUESES BATEM À PORTA DO CANADÁ

Por William Chislett — Especial para o Star

LISBOA: Ali estão eles reunidos na praça principal, passando as horas a falar dos velhos tempos em África e a discutir sobre o futuro, que muitos deles esperam ser no Canadá.

Não têm nada que fazer e todo o tempo do mundo para o fazer. Eles são os "retornados, os que voltaram.

Há quase 800.000 retornados em Portugal hoje, deslocados dos seus lares em África. Foram apanhados pelo fogo político quando Portugal decidiu em 1975 acabar com o domínio de 500 anos em África, depois de lutar uma batalha perdida contra os guerrilheiros pretos em busca de independência.

Os retornados são uma mistura: uns são europeus que se estabeleceram recentemente em África; outros são descendentes brancos ou de cor dos colonos de há centenas de anos, e muitos nunca na sua vida tinham visto Portugal.

Embora pertencessem a grupos que tinham pouco em comum em África, dezenas de milhares compartilham agora a única esperança de voltar as costas a Portugal e começar uma vida nova noutro sítio. Muitos têm em mente o Canadá.

Admitindo que o país estava a ser invadido pelos retornados, o Presidente António Eanes encontrou o Primeiro Ministro Pierre Trudeau em Londres esta

semana e pediu-lhe que deixe entrar mais imigrantes portugueses no Canadá.

Nos últimos três anos, a imigração de Portugal para o Canadá tem diminuído de 15.000 em 1974 para 6.500 no ano passado. Eanes quer inverter esta tendência—e depressa.

Quase todos os hotéis principais em Lisboa e noutras partes de Portugal têm famílias de retornados e ninguém sabe o que lhes vai suceder. Os portugueses locais, ressentidos pela presença destes, consideram-nos cidadãos de segunda categoria.

continua na pág. 9

COMUNIDADE

Ano II No.28 31 de Maio 1977 O Jornal Comunitário Português tel.535-8616 25¢

CELEBRAÇÕES DO DIA DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Com o patrocínio de um Comité de Honra", constituído pelos Clubes, Associações, Escolas, Centros Paroquiais e Órgãos de Informação luso-canadianos de Toronto, realizar-se-ão nesta cidade nos próximos dias 10, 11, e 12 de Junho as comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas que terão como centro o Bellwoods Park, junto à Igreja de Santa Inês.

Estão previstas as seguintes festividades:

Sexta-Feira, dia 10 de Junho

Organização, ao fim da tarde, de uma Marcha que percorrerá as ruas principais da zona comercial portuguesa, constituída por representações dos organismos luso-canadianos e que culminará com uma concentração de portugueses no Bellwoods Park.

continua na pág. 6



Aqui vemos um aspecto da festa do Senhor Santo Cristo que se realizou nos dias 13, 14, 15 e 16 de Maio, na paróquia de Santa Maria, em Toronto. O culto do Senhor Santo Cristo está ligado a uma tradição religiosa, oriunda de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores. No Convento da Esperança desta cidade, existe uma imagem representando o busto de Cristo, a qual foi oferecida pelo Papa há cerca de 400 anos.

Bodas de Prata dos Imigrantes Portugueses

O 25. aniversário da chegada dos primeiros dois contingentes de imigrantes portugueses em terras do Canadá passará no mês de Maio de 1978.

Um grupo de 18 a 20 homens da ilha de S. Miguel, chegou ao Canadá no dia 18 de Maio. Uns dias mais tarde, a 25 de Maio, 110 homens de Portugal Continental e das ilhas, desembarcaram do navio grego S.S. Hellas, no porto de Halifax, Nova Scotia.

No princípio, a emigração portuguesa veio preencher, no Canadá, uma necessidade de trabalhadores para a construção pesada, sobretudo no sector dos caminhos de ferro e na agricultura. Mais tarde os trabalhadores portugueses diversificaram as suas ocupações por fábricas, construção civil e serviços.

Ao pequeno grupo de trabalhadores jovens chegados em 1953, vieram juntar-se, nos anos posteriores, milhares de conterrâneos, irmanados no mesmo desejo de melhorar o seu futuro e as suas condições de vida. Este número calcula-se hoje em cerca de 150 mil portugueses, espalhados na

imensa nação do Canadá, a terceira do mundo em extensão territorial. Para este país vieram portugueses dos Açores, Continente, Madeira e última mente dos países independentes de Angola, Moçambique, Cabo-Verde, etc.

Embora os nossos costumes e pronúncias difiram, temos todos a mesma ancestralidade e a mesma experiência de deslocação da nossa terra, deixando tudo, mesmo parentes, para recomeçar uma nova vida, num novo país, com uma cultura, costumes e língua muito diferentes da nossa.

Todos nós sofremos problemas de adaptação, dificuldades no trabalho, humilhação, por não saber responder bem na língua em que nos falamos.

A presença dos portugueses em muitas comunidades do Canadá é notável, não só pelo número, mas pela contribuição que têm dado e continuarão a dar para o desenvolvimento deste país. Sim, os portugueses são trabalhadores e têm-no mostrado no decorrer dos 25 anos da sua história, no Canadá.

continua na pág 10



O Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes, e o Primeiro Ministro do Canada, Pierre Elliot Trudeau, aproveitaram a ocasião para trocar impressões aquando da conferência da NATO, em Londres. O Presidente português fez um pedido formal ao primeiro ministro do Canadá para aceitar mais imigrantes portugueses, sobretudo, dos 800 mil refugiados que voltaram das ex-colónias portuguesas.

Nos três últimos anos, a imigração de Portugal para o Canadá decresceu de 15.000 em 1974 para 6.500 no ano passado. Ramalho Eanes aceitou um convite para visitar o Canadá em 1978.

Toronto Star, 10/5/77

Saragoça HOME HARDWARE

Tintas: PITTSBURGH E PARA vidros, ferramentas e materiais eléctricos e de canalização.

306 College st TORONTO Tel.929-3575



FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 931 COLLEGE ST. TORONTO

Dos Açores
Exclusivo

CUSTO DE VIDA E SALÁRIO MÍNIMO RURAL

A vida está cara.

Este desabafo é, hoje, o que mais se ouve por todo o lado e, talvez, uma das únicas coisas em que na nossa sociedade portuguesa todos estão de acordo.

Toda a gente se queixa. Os produtos alimentares subiram todos, ou quase todos. Até mesmo o conjunto dos alimentos que fazem parte do chamado - cabaz de compras -, organizado e já tabulado pelo governo português. Mesmo os alimentos ou géneros constantes desse cabaz sofreram todos uma subida de preços bastante sensível.

Esta carestia, mesmo aqui nos nossos Açores, invade todos os domínios. Atinge, inclusivamente, produtos que, até ao momento presente, sempre foram de uso corrente, quase diário, no viver das nossas gentes. Basta referir, como exemplo, o que entre nós se tem passado, nas últimas semanas com a batata. No mercado de Ponta Delgada, esteve para atingir o "módico" preço de 300 escudos a arroba.

A juntar ainda à carestia dos produtos alimentares e não só, a nossa situação tem ainda sido agravada ultimamente pela falta de produtos no mercado. O peixe, por exemplo, é outro dos bens alimentares mais comuns e familiares no nosso meio, mesmo entre as camadas mais pobres da nossa população e que, hoje, ou falta, ou aparece pelo preço do ouro.

Se, no entanto, passarmos do campo alimentar para o campo laboral e dos serviços, transportes, indústrias, oficinas, comércio de qualquer sector, o espectro não é muito diferente. Tudo sobe e as coisas faltam. As próprias dificuldades de transporte Continente-Açores tem contribuído também para muitas das nossas carências.

Não há dúvida de que um dos nossos grandes problemas é o da nossa produção que, pelos vistos, não chega para o consumo. Faltou, certamente na nossa sociedade em revolução, algo verdadeiramente motivador das pessoas, capaz de gerar uma mobilização popular em ordem a uma produção suficiente para satisfazer as necessidades de consumo de todo o povo. A nossa gente não sentiu e não viveu a revolução como "sua" e necessária à transformação da vida e, talvez por essa e por outras, não se empenha a fundo na solução das crises que nos atingiram.

Outro facto importante da nossa situação é que, o poder de compra da grande maioria da população aumentou tanto ao nível do funcionalismo, como do operariado e mesmo do mundo rural. Os ordenados aumentaram sensivelmente.

Ao nível rural, em especial a lavoura, com o gado a atingir preços nunca praticados nestas terras --bezerros a 4 contos logo após o nascimento, vacas a deixarem 20 a 30 contos cada uma---, são tudo circunstâncias que vieram alterar profundamente o modo de vida e o poder de compra de muitas famílias das nossas freguesias rurais. Tudo isso, e um certo sentido de dignidade no viver que é também uma aspiração profunda do nosso povo lhe dá novas possibilidades de vida e um maior poder de compra. E, já que a produção não aumenta em consonância com o aumento da procura, eis aí uma das explicações, para alguns, da falta de géneros no mercado.

Todavia, não se pode esquecer a existência entre nós, de muita gente que não anda, nem pode andar abonada em dinheiro, nem com a vida facilitada. Para nos referirmos, agora só aos que se dedicam à terra, há ainda, grande número de pequenos proprietários agrícolas, pequenos rendeiros, trabalhadores rurais ao dia, emfim, toda uma série de dificuldades e que, só com grande ginástica consegue sobreviver face à alta do custo de vida. Não se pode esquecer que no campo agrícola a organização em cooperativas não chegou a assentar arraiais nos

Açores, nem se visumbram tentativas de educação popular nesse sentido por parte de quem de direito. E neste contexto que, na Assembleia Regional dos Açores, foi discutido e elaborado um decreto-lei que já foi publicado no "Diário da República" estipulando para a região-Açores, o salário mínimo dos trabalhadores rurais, ao que parece, algo diferente (mais baixo) do estipulado para o Continente.

A título de curiosidade e, em resumo, eis o que diz o "Diário da República" de 11 de Abril que publica o decreto regional do salário mínimo rural para a região dos Açores, já aprovado pela Assembleia Regional, em 1 de Março passado:

O decreto determina, com efeito a partir de 1 de Janeiro último que, passa a ser de 4.000 escudos o salário mínimo mensal dos trabalhadores rurais permanentes por conta de outrem com idade igual ou superior a 20 anos.

Para os trabalhadores rurais com idade inferior a 20 anos, o ordenado mínimo fixado é de 2.000 escudos uma vez que seja respeitado o princípio de que a trabalho igual deve corresponder salário igual.

Esta a remuneração que se refere ao trabalhador rural a tempo completo.

Tratando-se de trabalhadores rurais ao dia, a remuneração mínima diária é de 155\$00.

O decreto em causa, prevê ainda que estas remunerações mínimas sejam revistas anualmente em Dezembro.

Escusado será dizer que, este decreto, apesar de ser o primeiro que, nos Açores, põe em forma de lei um salário mínimo para os trabalhadores rurais, e, apesar das suas lacunas, tal decreto não chegou a sofrer grande contestação. Em parte talvez, porque o comum do nosso povo anda muito longe dos trabalhos e discussões da Assembleia da República e, talvez também, porque em muitas regiões do Arquipélago, estes salários já eram praticados, e, em não poucos casos ainda os próprios trabalhadores rurais foram impondo ordenados algo superior ao estipulado no referido decreto dada a subida galopante do custo de vida a que assistiam e que a todos atingia.

DINIS ANDRÉ

COMUNIDADE

931 College Street
Toronto, Ontario

Director Domingos Marques

Redactor João Medeiros

Publicidade Esmeralda Sousa

Fotografia Gil Prioste

Ajudaram ainda nesta edição: Maria Serrano,
José Gonçalves, Conceição Pereira

MATRICULE O SEU FILHO NUMA ESCOLA CATÓLICA!

Para educar os seus filhos existem, em Toronto, muitas escolas e liceus Católicos, que oferecem um programa completo de educação, desde o Jardim de Infância (junior and senior Kindergarten) até o 13º ano de estudos superiores. Não há dúvida que é muito importante começar desde a infância, para que a criança de hoje possa ser um indivíduo maduro e equilibrado no seu desenvolvimento físico, mental, social e religioso. Vinte liceus Católicos preparam também o adolescente a madurar como pessoa responsável e Cristo exemplar.

Entretanto, estas condições podem ser realizadas desde que exista o ambiente apropriado, para que a criança aprenda a partir dos seus primeiros anos de educação. A seleção dum tipo de escola que ofereça este ambiente ideal e, sem dúvida nenhuma, muito importante. Eis porque existem as escolas Católicas.

As Escolas Católicas de Toronto estão ao serviço dos que pensam que a formação cultural de seus filhos tem que ser integrada pela formação moral e religiosa, elemento indispensável ao equilíbrio do indivíduo. Para escolher, a escola ou o liceu Católico mais perto de sua casa, consulte a segunda coluna da página 1190 da sua lista telefónica. O título em inglês é "METROPOLITAN SEPARATE SCHOOL BOARD". Este é o nome que identifica, na nossa cidade, as escolas e os liceus Católicos ao seu dispôr. Para mais informações chamem as seguintes pessoas, que são os nossos intérpretes em português:

	Escola	Telefone
Sr. José Ferreira -	St. Mary School	363-3178
António da Silva -	Senhor Santo Cristo	535-2101
Adelino da Silva -	Escritório nº4	533-8227
Calisto Martelli -	Escritório nº2 ou Escritório nº4	239-1283 533-8227

DIRECÇÃO GERAL DAS ESCOLAS CATÓLICAS
(METROPOLITAN SEPARATE SCHOOL BOARD)

146-150 Laird Drive, Toronto, Ontario
telefone 421-8950

Quem nada não se afoga



Guia Informativo da comunidade portuguesa

Esta é a capa do Guia Informativo, produzido pelo programa INFORMAÇÃO ÚTIL (LIP). O livro tem 60 páginas e contém diversa informação. Serão distribuídas, gratuitamente, pela comunidade quatro mil cópias. O jornal COMUNIDADE gostaria de enviar um Guia a cada um dos nossos assinantes, mas o preço do correio seria excessivo. Ficamos porém com exemplares para quem quiser vir buscar à nossa sede.

Portugueses imigrantes na França ameaçados

PARIS-- O governo francês pretende fazer regressar aos seus países de origem 200 a 300 mil trabalhadores imigrantes--alertou ontem o responsável pelo sector da Imigração da CFDT, Pierre Evain.

A maioria dos trabalhadores afectados por esta medida, acrescentou aquele dirigente sindical, será constituída por portugueses e argelinos.

A decisão de lançar para o desemprego duas ou três centenas de milhares de imigrantes insere-se no chamado "plano Barre"--interpretado como uma tentativa do primeiro-ministro francês para ganhar as eleições do próximo ano. Tal "plano" prevê a atribuição de um subsídio de 10 mil francos (cerca de 70 contos) aos imigrantes obrigados a regressar aos seus países.

COMPLETAM O CURSO

Maria Margarida Aguiar vai graduar-se professora no dia 13 de Junho de 1977, pela Faculdade de Educação da Universidade de Toronto.

Numa pequena entrevista que nos deu, Margarida Aguiar, de 23 anos de idade, disse-nos que entrou nos estudos universitários por vontade própria, mas também com o estímulo dos pais e amigas.

"Se uma pessoa quer estudar deve ter oportunidade para o fazer. Porém o apoio dos pais e a oportunidade de trabalhar no verão são essenciais. Estudar requer um esforço persistente do indivíduo. As vantagens que este recebe são um crescimento intelectual, social, e emocional através das matérias de estudo e da multiplicidade de pessoas que se encontra.

Nos últimos anos ensinei Inglês em Programas do YMCA. Esta experiência de ensino agradou-me e foi por isso que escolhi o professorado."

Maria Margarida Aguiar é natural de Santana, Rabo de Peixe, São Miguel, Açores. Veio para o Canadá em 1959. Frequentou a escola secundária de St. Joseph's College. Em 1976 completou o bacharelato na Universidade de Toronto.



Margarida Aguiar

Aqui temos quatro jovens portuguesas que completam os seus cursos universitários no mês de Junho. O nosso jornal convidou-as a dizer algo sobre as suas experiências de estudo na universidade. Os nossos parabéns por terem completado os seus cursos e que sirvam de exemplo para muitos jovens na nossa comunidade.

Filomena Almeida-Medeiros vai graduar-se Assistente Social, pela Faculty of Social Work, da Universidade de Toronto, no dia 7 de Junho.

Natural da Ribeirinha, S. Miguel, Açores, Filomena veio para o Canadá com cinco anos. Frequentou a escola elementar da Ryerson, a escola secundária da Harbord Collegiate, inscrevendo-se depois no Erindale College da Universidade de Toronto. Depois de completar o B.A. de 4 anos em 1975, entrou para a Faculty of Social Work para se dedicar ao estudo da Família.

"Eu fui para a universidade porque queria ser assistente social. Recebi, porém, muito apoio dos meus pais e a liberdade para estudar o que quisesse. Penso que os jovens devem ter coragem para levar à frente as suas convicções em qualquer aspecto da vida.

Penso também que os pais portugueses devem confiar mais nos filhos, reconhecer que os tempos mudam e que esta sociedade é diferente daquela a que estavam habituados. É muito importante que os pais façam um esforço para compreender os filhos."



Filomena A.-Medeiros



São Pereira

Maria da Conceição Pereira vai ter a cerimónia de graduação do 4º ano (B.A.) da Universidade de Toronto no dia 15 de Junho.

A São, natural de Moscavide, Lisboa, tem 22 anos e veio para o Canadá em 1965 com 11 anos de idade, estando a frequentar o 1º ano do liceu.

Depois de passar dois anos e meio na escola elementar, matriculou-se no Bloor Collegiate Institute, passando então para o Victoria College da Universidade de Toronto.

Numa rápida troca de impressões, a São disse-nos que continuou os estudos porque tinha vontade, a possibilidade e o encorajamento dos pais.

"Eu não trocava a minha experiência universitária por qualquer emprego lucrativo logo após a escola secundária. Acho que desenvolvi a minha capacidade intelectual e visão social através do programa de estudos que segui e da convivência na universidade.

A quem tenciona entrar na universidade, gostaria de dizer que existe grande diferença entre o sistema de ensino secundário e universitário, e que este exige do estudante maior disciplina pessoal.

Muitos jovens não têm ambiente que os encoraje a prosseguir os estudos post-secundários, embora tenham capacidade de o fazer. Isto é infelizmente notável na comunidade portuguesa; é tempo que mude."

Apelo ao leitor

O 2º aniversário do COMUNIDADE vai ser celebrado no dia 9 de Julho com uma festa no Ukrainian Hall.

Depois de mais um ano em que o nosso jornal não só sobreviveu, mas até cresceu em páginas, volume de informação e qualidade, achamos que é importante celebrar tal acontecimento.

O jornal COMUNIDADE continua a ser uma publicação feita por pessoas voluntárias, que têm os seus empregos regulares e fazem o jornal aos sábados, domingos e serões durante a semana.

O dinheiro feito no jornal tem sido utilizado apenas para pagar as despesas desta publicação que aumentaram substancialmente no último ano.

Fazemos o jornal COMUNIDADE porque achamos que esta publicação é útil e necessária entre os portugueses. Não dizemos isto porque nos agrada, mas pelos comentários e cartas que temos recebido no jornal durante os últimos dois anos.

Queremos porém fazer um apelo aos nossos leitores e amigos no sentido de cooperar nas campanhas que de vez em quando lançaremos para a expansão do jornal. Neste momento precisamos de leitores que nos ajudem a vender os bilhetes para a festa.

Telefone-nos portanto, não só para marcar o seu lugar, mas também para nos dizer que pode vender alguns bilhetes.

Só com o seu apoio poderemos fazer esta festa e continuar a publicar o jornal COMUNIDADE. O nosso número de telefone é 535-8616.



Ilda Augusto

Ilda da Conceição Augusto, natural de Lisboa, veio para o Canadá com 14 anos, tendo frequentado o 3º ano do Liceu na capital.

Depois de completar a escola secundária no Parkdale Collegiate, inscreveu-se no Glendon College, da Universidade de York, de onde se graduará no mês de Junho em Línguas (Francês e Inglês).

"Fui para a universidade porque tive oportunidade de o fazer e por minha iniciativa. Tenciono licenciar-me em literatura francesa durante a minha permanência em Portugal.

A juventude não deve desencorajar na escola. A educação é um processo longo, e não se pode conseguir muito de um dia para o outro. Acho que é pena que muitos jovens abandonem a escola aos 16 anos por causa de trabalhar."



FESTA DO COMUNIDADE 2º ANIVERSÁRIO

Sábado, 9 de Julho - 7 horas no UKRANIAN HALL 297 College street

BAILE COM O CONJUNTO OS SOMBRAS

Todos os nossos assinantes e leitores estão cordialmente convidados a participar nesta festa assim como os seus familiares e amigos. Para assegurar uma mesa telefone quanto antes para o jornal tel: 535-8616 das 9 às 4 da tarde, até ao dia 15 de Junho.

PREÇO: adultos \$4.00; crianças de 6 a 14 anos \$2.00

Esmerado Serviço de Bufete

Ambiente Alegre e Familiar



APOIE O JORNAL COMUNIDADE COM A SUA PRESENÇA.

O MUNDO

Pequenas Notícias

- * No dia 20 de Maio--fez cinquenta anos que Charles Lindbergh, realizou a primeira travessia do Atlântico Norte, num avião. Lindbergh levantou vôo em Curtiss Field em Long Island (USA) e aterrou em Paris depois de 33 horas e meia de vôo. Na viagem apenas levou consigo sandwiches, "hot chocolate" e uma garrafa de água.
- * A líder comunista Dolores Ibarruri de 82 anos conhecida como La Pasionaria, por causa da sua ilequência febril durante a guerra civil de Espanha, voltou a este país no dia 13 de Maio, depois de 40 anos de exílio na União Soviética.
- * O partido racista e fascista, National Front, conseguiu 10 por cento do voto em Londres e 6 por cento nas zonas rurais em eleições locais. Este partido pretende expulsar da Inglaterra todos os imigrantes de cor.
- * Menahem Begin, chefe do partido de extrema direita, Likud, depôs o partido trabalhista nas recentes eleições em Israel.
- * A União Soviética lançou o seu 908º satélite da série cosmos iniciada há 15 anos.
- * Suspeita-se mais de 100 mil pessoas foram assassinadas pelas forças de segurança do Uganda desde que o Presidente Idi Amin tomou o poder há seis anos, segundo um relatório apresentado às Nações Unidas pela Comissão Internacional de Juristas.
- * Os países exportadores de petróleo nos últimos quatro anos tiveram lucros calculados em 145 biliões de dólares os quais têm sido investidos na sua maior parte nos Estados Unidos e na Europa.
- * O Primeiro Ministro Pierre Trudeau e outros líderes de nações ocidentais decidiram numa conferencia económica em Londres, dar prioridade à luta contra o desemprego.

NO CANADA

Sindicatos Prevêem Tensão e Violência

Se o Governo for incapaz de resolver o problema do desemprego, este poderá levar a "tensão, agitação e desordens violentas", declarou o conselho executivo do Congresso Canadano do Trabalho (CLC) no dia 11 de Maio.

Joe Morris, presidente do Congresso dos sindicatos, representando 2 milhões e trezentos mil membros, disse no fim de uma reunião de dois dias que o que mais divide o país é o desemprego e as desigualdades regionais, causadas pela falta de acção e iniciativa do governo.

"O governo deve agir e deve agir agora mesmo--não daqui a um mês ou daqui a um ano", disse Morris.

Segundo as últimas estatísticas de Abril, o desemprego no Canadá atingiu já os 8.3 por cento, o mais alto número desde que o Canadá começou a coligir estatísticas em 1953.

O Congresso publicou três documentos contendo previsões económicas pessimistas para o resto de 1977. As exportações do Canadá baixaram em 5.6 por cento no último período de 1976, contribuindo para uma baixa de 0.6 por cento no produto Nacional Bruto.

O Congresso sugere que o governo invista em áreas relacionadas com habitação, alimentação e energia.

Ensino em Portugal

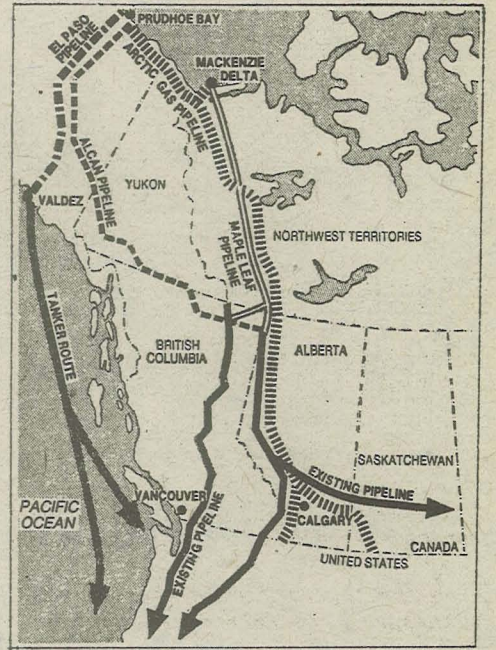
Os candidatos à Universidade estão a opor-se às medidas do Ministério de Educação e Investigação Científica que impôs de novo o exame de aptidão à universidade, e o "numero clausus."

Estas medidas afectarão 22 mil estudantes. Para os candidatos, as decisões tomadas pelo MEIC vêm traduzir-se "num reforço brutal de selectividade ao serviço de um projecto de ensino obsoleto e elitista."

"É o despacho sobre o exame de aptidão apresentando programas máximos, quando na grande maioria das escolas, apenas foram dados programas mínimos. É o "numero clausus" que vai servir, depois do exame de aptidão, para eliminar outros tantos estudantes que, por acaso, hajam passado nesta prova!"

Cleaners Action Tel. 533-1292
Organização das mulheres de limpeza

Canalização do Petróleo em Questão



Depois de dois anos de intensivo inquérito sobre os efeitos sociais, económicos e do ambiente que acarretariam a construção de uma linha de canos (pipeline) para transportar o petróleo do Alasca e do Árctico para os Estados Unidos e o sul do Canadá, o juiz Thomas Berger recomendou que tal obra não seja feita antes de dez anos, e que o governo primeiro chegue a acordo com os índios sobre a propriedade das terras.

As companhias de petróleo, interessadas na construção do "pipeline", sobretudo Arctic Gas e Alcan, assim como os Estados Unidos, estão a fazer pressão para que o Governo decida quanto antes sobre a construção de uma via para transportar o petróleo.

Os Estados Unidos deram a entender que querem que o Canadá decida se vai ou não construir um tal canal, e que rota tomará este até ao dia 1 de Setembro de 1977.

Os Índios das tribos Dene, Inuit e Métis mostraram forte oposição à construção do "pipeline" sobretudo porque este constituirá uma usurpação das suas terras e destruirá o seu modo de vida.

A construção deste canal está avaliada em cerca de 8 biliões de dólares.

"Volta connosco à terra amigo... Grupos TAP

Partida	Regresso	Partida	Regresso	Partida	Regresso	Partida	Regresso
LISBOA		LISBOA		LISBOA		TERCEIRA	
25 Mar	08 Abr	23 Jun	05 Set	26 Jul	12 Set	18 Jun	31 Ago
01 Abr	11 Abr	25 Jun	29 Ago	28 Jul	29 Set	29 Jun	06 Set
03 Abr	22 Abr	27 Jun	25 Ago	29 Jul	13 Out	09 Jul	12 Out
15 Abr	13 Mai	28 Jun	01 Set	31 Jul	26 Set	23 Jul	23 Set
01 Mai	01 Jun	30 Jun	08 Set	FARO		27 Jul	07 Out
15 Mai	30 Mai	01 Jul	27 Ago	30 Jun	20 Set	FUNCHAL	
19 Mai	21 Jul	05 Jul	06 Set	SÃO MIGUEL		16 Jun	16 Ago
22 Mai	24 Jul	07 Jul	29 Ago	13 Mai	15 Jul	24 Jun	27 Ago
29 Mai	14 Ago	08 Jul	19 Ago	17 Jun	05 Set	28 Jul	15 Set
05 Jun	26 Ago	11 Jul	25 Ago	20 Jun	07 Out	PORTO	
09 Jun	17 Set	14 Jul	27 Ago	25 Jun	24 Ago	26 Mai	11 Ago
10 Jun	30 Set	15 Jul	16 Set	02 Jul	09 Set	23 Jun	10 Set
15 Jun	17 Ago	16 Jul	30 Set	04 Jul	10 Set	07 Jul	06 Out
17 Jun	09 Set	18 Jul	12 Set	12 Jul	13 Set	21 Jul	31 Out
18 Jun	26 Set	19 Jul	17 Set	22 Jul	23 Set		
20 Jun	23 Ago	22 Jul	31 Ago	30 Jul	24 Set		
21 Jun	03 Set	25 Jul	22 Set				

Partidas de Toronto. Um mínimo de 20 passageiros.
Pagamento total até 18 dias antes da partida. Os cancelamentos nos 15 dias antes da partida implicarão penalização igual a 25% da tarifa. Para mais informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

"Anda daí que a casa é tua."

TAP

O abraço amigo entre o Canadá e Portugal

EM BRAMPTON É ASSIM...

Um clube pequeno numa comunidade grande

A Associação Académica de Brampton, é o único clube desportivo português desta cidade. Foi fundado no dia 25 de Abril de 1974, e conta actualmente com pouco mais de duas centenas de sócios e apenas uma centena com a conta em dia...

Na nossa visita à sede do clube, conversamos com o senhor José Jacinto Dias, actual presidente da direcção, um dos maiores culpados de haver desporto em Brampton e de a cidade possuir um clube desportivo. Pusemos o nosso interlocutor à vontade para nos falar do clube e das suas actividades.

—Aqui na Ass.Académica, só se pratica o futebol. Este ano teremos duas equipas inscritas (primeira e reservas) para assim proporcionar oportunidade a todos.

—Quanto gasta o clube com o futebol? Indagamos.

—Cinco mil dólares por época. Este ano duas equipas será um pouco mais.

—Como conseguem receitas para tão grandes encargos? —O bar aqui da sede do clube rende-nos em comidas e bebidas todos os fins de semana, uma receita líquida de \$700 a \$800 dólares. Além disso temos as receitas dos bailes e picnics que se realizam de vez-em-quando. Posso mesmo garantir-lhe que financeiramente o clube está a progredir.

Aproveitamos a deixa para lembrar ao principal responsável pelos destinos da Ass.Académica, que os clubes tudo o que fazem pela juventude é organizar bailes e festinhas, porque lhes dão receitas e, cruzam os braços numa passividade que revolta, sem nada fazerem para que essa mesma juventude, que ajuda a liquidar as dívidas deles e que anda por aí ao abandono, possa praticar desporto.

Pusemos-lhe a pergunta:-- Não terão os clubes um papel importante a desempenhar junto dessas camadas jovens?

--O nosso entrevistado pareceu-nos um pouco confuso com a pergunta e depois de uma breve reflexão decidiu-se: --O que acaba de dizer está certo, porém no que diz respeito ao nosso clube, ainda não temos condições.

Uma pequena pausa para logo prosseguir:--Outros desportos, sem ser o futebol, tal como, ciclismo, atletismo, etc... não dão receitas, pelo que os clubes acabam por se esquecerem deles. E observou: --Na comunidade portuguesa que já é bem grande

(15.000 pessoas) não conheço nenhum treinador de atletismo ou de ciclismo... E em tom mais optimista: --No entanto, isso pode um dia ser possível, porque eu também não concordo que 75% dos jovens portugueses sejam atirados para os "billiards" e consequentemente para a droga, a corrupção, etc...

Em brusca mudança de tema:-- Projectos para o futuro?

--Estamos a planear a construção duma nova sede. Já formulamos um pedido à Câmara Municipal para que nos seja cedido um pedaço de terreno para a construção desse empreendimento. Foi-nos já garantido que de três terrenos em localidades diferentes, que pertencem ao governo, um deles ser-nos-á cedido.

--Que mais deseja para melhor apetrechar a Associação Académica?

--Por enquanto necessitamos do apoio e da colaboração da comunidade. Precisamos de uma maior percentagem de sócios pagantes que garantam a estabilidade económica do clube.

E a terminar:--Só com o apoio e a colaboração de todos os portugueses poderemos fazer da Ass.Académica um grande clube.

--E pronto, o nosso diálogo chegara ao fim. Restava-nos por à disposição da Ass.Académica as páginas do nosso jornal para qualquer informação útil ao desenvolvimento e progresso da comunidade, ao mesmo tempo fazemos votos para que um dia a Académica venha a ocupar um lugar de relevo e evidência na panorâmica do desporto canadiano e não só.

NUNO MEDEIROS

Clube Imperial de Brampton

Resolvemos entrevistar o Sr. Machado, presidente do clube Imperial de Brampton, para dar aos nossos leitores uma ideia do que trata este clube.

Sr. Machado, há quanto tempo foi fundado o clube? O clube começou a funcionar em 1971, portanto tem seis anos.

Quais foram os principais fundadores do clube? Fomos 8: Armando Moniz, Fernando Borges, José de Sousa Lopes, Manuel Saldanha, Manuel Oliveira, José Clemente Borges, Carlos Borges e eu.

Qual foi a razão que os levou a formar o clube? Um dia em que estávamos todos reunidos chegamos à conclusão que era preciso fundar um clube e discutimos essa possibilidade.

Inicialmente, que finalidade tinha o clube? Começou como associação recreativa e cultural, embora não tenha havido nunca desportos a nosso encargo. Há anos organizamos dois ou três rallies de automóvel.

O senhor acha que o clube tem tido a atenção e o sucesso que merece?

A meu ver não tem recebido a atenção que se esperava. Quanto a sucesso, o facto de que se tem mantido estes seis anos já é promissor.

E o número de sócios do clube, tem aumentado ou diminuído?

Bem, nem tem aumentado nem diminuído, visto que há sempre sócios que entram a substituir os que saem.

O clube tem alguns planos para o futuro? Nunca tivemos grandes ambições. Os senhores conhecem as festas que sempre se fazem dentro do clube. Pensamos agora comprar uma mesa nova de "bilhar", outra de ping-pong e fazer uns melhoramentos, poucos, dentro do clube.

SYRENA TRAVEL LTD.



VIAGENS A QUALQUER PARTE DO MUNDO
MEMBRO DE I. A. T. A.

ABC CHARTER FLIGHTS:

Toronto-Lisboa		
2 semanas	saída 7 de Agosto regresso 21 de Agosto	preço \$359.00
3 semanas	saída 7 de Agosto regresso 28 de Agosto	preço \$359.00
marcação 60 dias antes. bagagem 25 kilos taxa não incluída		

1684 Queen Street W. **533-9489**

Sr. Machado, ficamos muito agradecidos pelo tempo que nos concedeu e esperamos que os nossos leitores compreendam melhor o clube IMPERIAL e o que ele faz pela comunidade portuguesa de Brampton.

John Macedo e Olivério Marques

Brampton Hoje

Não me sentia suficientemente à vontade para penetrar nos segredos desta encantadora cidade, não fora terem-se-me esgotado todos os recursos imediatos de investigação histórica e etnográfica de que podia dispor... e não estaria ainda a passar ao papel o mundo de conceitos bebidos e experimentados na investigação escrita, oral e visual, desta maravilhosa cidade... que me seduziu.

A cidade de Brampton situada a 35 milhas de Toronto, conta com cerca de 120.000 habitantes entre os quais figuram 15.000 portugueses. Quem visitar agora Brampton decerto ficará impressionado com o progresso e com o constante crescer da cidade. Brampton rejuvenesce. Dia após dia a cidade vai ficando cada vez mais bela, mais nova...

São as casas velhas que se têm destruído e novas que se constroem, os terrenos que circundam a cidade e que antes tinham fins agrícolas, servem agora para a construção de novos e belos bairros de variados modelos e tamanhos. Ao mesmo tempo que presenciamos este rejuvenescimento e desenvolvimento de Brampton, a cidade vê-se invadida por habitantes de outras cidades do Ontário, em especial, sublinhe-se, de Toronto.

A maioria dos portugueses de Brampton são pessoas que estão bem na vida, muitos deles vindos de Toronto, que é sem dúvida um ambiente diferente do que existe em Brampton, uma cidade bem mais pequena e de ambiente mais calmo e sossegado. Existe actualmente em Brampton dois clubes e ambos muito pouco frequentados pela comunidade portuguesa.

NUNO MEDEIROS

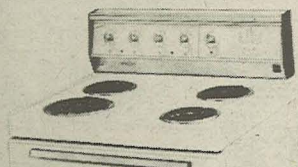
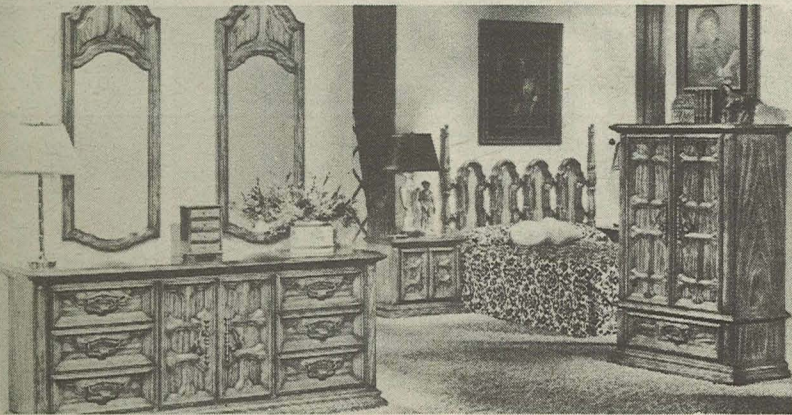
Atenção estimado leitor a esta notícia da última hora.

Até que enfim que apareceu uma casa portuguesa que fica ao vosso dispor para todo o serviço em avarias de painéis e aspiradores. Também se completam serviços de loiça ou talheres. E tudo isto é servido gratuitamente pela:

**SILVA-O-MATIC
MULTI WARE LTD.
1686 Dundas St. West.**
(em frente da Igreja de Sta. Helena)

Tel: 536-8672

VIEIRA FURNITURE & APPLIANCES



**1570
DUNDAS ST. W.
Toronto Ontario
M6K 1T5**

"Tempo Português", um programa televisivo transmitido pela Rogers TV, e dirigido por Osvaldo Santos e Henrique Goinhas, celebrou o 3º aniversário no passado dia 30 de Abril na First Unitarian Congregation.

Cerca de 150 pessoas compareceram à festa de aniversário para congratular os directores do programa televisivo cujo objectivo é informar o melhor possível a comunidade portuguesa sobre o que se passa em Portugal. O serão foi preenchido com variedades, tendo a presença do rancho folclórico de crianças do Portuguese Canadian Centre of Culture and Education, um grupo coral do Chile, fadistas e um conjunto.

Foram distribuídos diversos prémios (microfones de ouro e de prata) a organizações ou individualidades que na opinião dos dirigentes do programa se distinguiram mais na comunidade portuguesa. Entre outros, receberam microfones, o Consul Geral de Portugal, Dr. Ernesto Magalhães Feu, José Carlos Sousa, pela Secretaria de Estado da Imigração, Francisco Alvarez pelo Festival Português, Sr. António Azeitona, pelo rancho da Nazaré, José Rafael pelo programa Rádio Clube Português, Associação Democrática, Canadian Peace Congress e diversas individualidades canadianas ligadas ao Rogers TV.

Ao jornal COMUNIDADE na pessoa do seu director Domingos Marques, foi atribuído o microfone de prata por ser "o melhor jornal comunitário em língua Portuguesa em 1976". O jornal COMUNIDADE faz votos para que "Tempo Português" continue, por muitos anos, a sua missão de informar e esclarecer a comunidade portuguesa.

EM TORONTO

Celebrações de 10 de Junho

continuação da 1ª pág.

Seguir-se-á naquele parque um grande espectáculo de variedades, no qual participarão grupos e artistas portugueses locais.

Sábado, dia 11 de Junho

Início às 5 horas da tarde no Bellwoods Park de um espectáculo que se prolongará à noite, com a colaboração de grupos e artistas expressamente vindos de Portugal e também locais.

Realizar-se-á igualmente às 8 horas da noite, no Auditório da Universidade de Toronto, uma sessão de teatro por uma companhia vinda de Portugal para o efeito.

Domingo, dia 12 de Junho

Realizar-se-á às 3 horas da tarde no Bellwoods Park o último espectáculo de variedades das Comemorações. Também às 3 horas terá lugar no Auditório da Universidade de Toronto uma sessão de filmes portugueses.

Às 6 e meia da tarde encerrar-se-ão as Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas com uma Missa Campal que terá lugar no Bellwoods Park.

Todos os espectáculos mencionados são gratuitos, havendo igualmente distribuição gratuita de diversas publicações portuguesas.

Os detalhes pormenorizados do programa serão oportunamente anunciados.

Pela Comissão do Comité de Honra das Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas,

Dr. Ernesto de Magalhães Feu
Cônsul Geral de Portugal em
Toronto



Uma imagem da festa TAP. Veja historia na pag.8

As festas do Senhor Santo Cristo.

Admissão à Universidade Curso Especial

O Programa de um Ano de Transição (Transitional Year Programme) da Universidade de Toronto é um curso de estudos durante um ano inteiro que prepara candidatos à Universidade para admissão, os quais não têm podido qualificar por outros meios. Todos os anos o Programa matricula um número limitado de estudantes prometedores que deixaram o Liceu por razões sociais ou financeiras. Os estudantes que têm diplomas de liceu em cursos diferentes dos que normalmente dão acesso à Universidade também são elegíveis se não há uma alternativa para conseguir o equivalente do diploma do grau 13 do Ontário. Os meios mais comuns são voltar ao Liceu ou ser admitido/a na universidade como estudante adulto/a.

Dá-se prioridade de admissão no TYP a pessoas com história familiar de "desvantagem educativa", que não tiveram oportunidade no Liceu de se qualificar para os programas universitários. Por exemplo, a Comissão de Admissões do Programa (TYP) considera certos factores socio-económicos importantes (tais como rendimento da família, instrução dos pais, e a comunidade ou residência) uma indicação de que o ambiente geral que rodeava a pessoa pode-a ter desanimado a continuar os estudos apesar de capacidade académica.

Os estudantes no programa devem ter pelo menos 19 anos e tem trabalhado há pelo menos 1 ano. Os pretendentes ao programa devem poder explicar porque é que o TYP é a única via pela qual eles podem ser admitidos à universidade.

Estudantes são matriculados por um ano académico de Setembro a Abril, num programa especial cujos objectivos são:

- decidir se o estudante tem as capacidades básicas de aprender e de comunicação necessarias para a universidade.
- ajudar o estudante a familiarizar-se com o método organizado de considerar ideias e problemas que caracteriza os estudos humanísticos e de ciências sociais.
- ajudar o estudante a obter crédito em disciplinas que são necessárias para o programa universitário que o estudante pensa seguir.

Student Awards Programme (Bolsas de Estudo)

A maioria dos estudantes são elegíveis para ajuda financeira através do O.S.A.P. (Ontario Student Awards Programme). Os estudantes devem ter algumas economias para suplementar os empréstimos e concessões do O.S.A.P., e ajuda de bolsas de T.Y.P. Para mais informações sobre o programa, é favor telefonar para 978-6777.

* Na manhã de 9 de Maio, o Centro de Toronto foi vítima de um incêndio cujos estragos são calculados em mais de um milhão de dólares.



SPORT CLUB
LUSITANIA
OF TORONTO

103 Ossington Avenue
Toronto, Ontario M6J 2Z2
Telephone (416) 532-3501

FUTEBOL

Calendário de Jogos

JOGOS EM CASA (LAMPORSTADIUM)

JUNHO.....15	-----UKRAINA
JUNHO.....26	-----ROMA
JULHO.....6	-----Macedonia
JULHO.....17	-----HEIDELBERG
AGOSTO.....6	-----LONDON
AGOSTO.....10	-----CROATIA
AGOSTO.....26	-----Macedonia
SETEMB.....8	-----MELITA

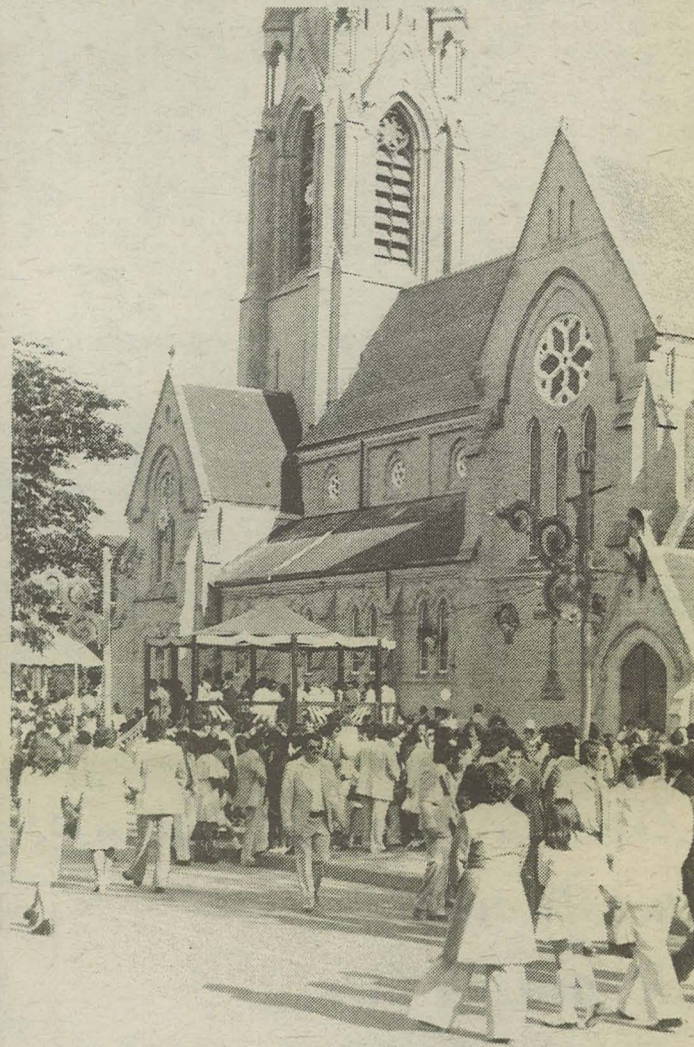
Todos estes jogos realizar-se-ão às 18:30.

Jogos Fora	Campo
Junho 5 - Melita	18.30 - Lampport
» 18 - London	20.00 - London
» 28 - Macedonia	18.30 - Lampport
Julho 13 - White Eagles	18.30 - Lampport
» 19 - Croatia	18.30 - Lampport
» 25 - Italia	18.30 - York
Agost. 3 - Panhellenic	18.30 - Lampport
» 30 - Ukraina	18.30 - Lampport
Set. 4 - Windsor	15.00 - Windsor

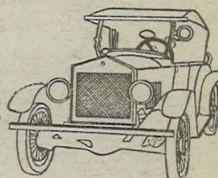
O Campeonato "Under 23" é amador.
As entradas para os jogos são grátis.

Suicídio em Toronto

O Doutor Harvey Golombek declarou recentemente que cerca de 23 mil estudantes pensam em cometer suicídio pelo menos uma vez por ano. Cometeram suicídio em Toronto no ano de 1976, 325 pessoas, das quais 17 eram adolescentes.



GUIDE DRIVING SCHOOL



Nós garantimos a obtenção do permite e carta de condução mesmo que não saiba falar ou ler inglês.

1187 Dundas St. W.
Tel: 537-7110

ELGIN MOTORS CO. LTD.

DESEJA COMPRAR CARRO DE FAMOSA MARCA?

DIRIJA-SE A

John Ferreira e José da Costa, representantes de Elgin Motors.

636-655 Bay St. com Dundas TEL: **597-1300**



JOHN FERREIRA



JOE DA COSTA



NOTÍCIAS DO Y.M.C.A.

PROGRAMA DE VERÃO PARA CRIANÇAS

O Departamento Português do West End YMCA vai oferecer um programa de verão para crianças de 6 a 12 anos.

DATA

Este programa terá uma duração de 8 semanas, começando no dia 4 de Julho e terminando no dia 27 de Agosto. O horário será das 9 às 4 da tarde, todos os dias da semana.

PROGRAMA

Das 9:00 às 12:00-- Ensino da Língua Portuguesa, História, Geografia e Costumes de diversas regiões de Portugal.
Das 12:00 à 1:00-- Almoço com supervisão.
Das 1:00 às 4:00-- Passeio, jogos, natação, e actividades recreativas (dança, música e artes).

LOCAL

O programa será feito na escola da Ossington, 380 Ossington Ave. entre a Dundas e a College.

INSCRIÇÕES

- * As inscrições devem ser feitas até ao dia 18 de Julho de 1977.
- * Cada criança pagará \$10.00 por mês, ou \$20.00 pelo programa completo. Uma família com mais de uma criança terá um desconto de 50% por cada criança adicional.
- * Como o programa só pode aceitar um número limitado de crianças, inscreva o seu filho o mais cedo possível.
- * As crianças serão aceites no programa pela ordem de entrada das inscrições.
- * As inscrições e o pagamento devem ser feitos pessoalmente no West End YMCA 931 College St.
- * Para mais informações telefone São Pereira 535-8616 ou João Medeiros 536-1166

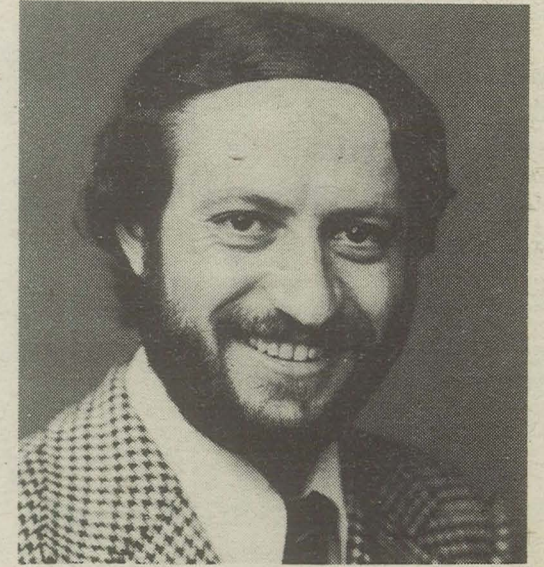
Eleições no Ontário Comunicado

Recebemos com o pedido de publicação o seguinte comunicado do candidato Tony Lupusella, que procura ser reeleito pelo NDP, no Bairro da Dovercourt.

CRIAR POSTOS DE TRABALHO

Começar um programa governamental de construção de casas económicas que criará milhares de trabalhos e ajudará a resolver o problema habitacional. Reclamar às indústrias de recursos naturais do Ontário através de propriedade pública para assegurar que a manufacturação dos produtos seja feita no Ontário e que os lucros sejam usados para criar mais indústrias.

Acabar com as ofertas de milhões de dólares a grandes companhias e usar o dinheiro para criar trabalhos necessários nos serviços sociais e de saúde.



Tony Lupusella

Aumentar o salário mínimo para \$4.00, conservá-lo em relação com o custo de vida, e permitir que ele seja efectivo para todos os trabalhadores. Garantir a todos os trabalhadores o direito de se organizarem e negociar colectivamente. Substituir o "Workmen's Compensation Board" por um seguro social que proteja todas as pessoas no trabalho ou fora do trabalho e que pague benefícios que permitam um nível de vida decente. Providenciar creches acessíveis, controladas pela comunidade para satisfazer as necessidades das pessoas que trabalham.

REDUZIR O CUSTO HABITACIONAL

Aumentar o número de habitações familiares através de programas de construção iniciados pelo governo. Baixar os juros das hipotecas para 8% para famílias de rendimentos baixos ou médios através do Escritório de Province of Ontario Savings. Reduzir as taxas prediais a metade, eliminando a parte referente à educação e angariando verbas para a educação através dum sistema mais justo de "income tax" a nível provincial. Limitar os aumentos das rendas dos apartamentos a um máximo de 6%.

AULAS DE INGLÊS

SE AINDA NÃO SABE INGLÊS, OU SABE APENAS UM POUCO, TEM AQUI UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA APRENDER ESTA LÍNGUA, COM UMA PROFESSORA QUE LHE FACILITARÁ A APRENDIZAGEM PORQUE SABE PORTUGUÊS.

AS AULAS COMEÇARÃO NO DIA 4 DE JULHO, NA ESCOLA DA HEYDON PARK, NA DOVERCOURT (ENTRE A DUNDAS E A COLLEGE ST.).

O HORÁRIO DAS AULAS É DAS 9:30 ÀS 11:30 DA MANHÃ, TODOS OS DIAS.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ AO DIA 18 DE JUNHO DE 1977, E PODEM SER FEITAS PESSOALMENTE, NA SECRETARIA DO YMCA, 931 COLLEGE ST, OU TELEFONANDO PARA JOÃO MEDEIROS 536-1166.

É ACONSELHÁVEL INSCREVER-SE QUANTO ANTES POR QUE HÁ UM LIMITE NAS INSCRIÇÕES.

TORONTO BOARD OF EDUCATION

DE 4 DE JULHO A 4 DE AGOSTO, DAS 7:30 ÀS 9:30 DA NOITE, HAVERÁ DIARIAMENTE AULAS DE INGLÊS NAS SEGUINTE ESCOLAS:

Bickford Park High School, 777 Bloor Street West
Bloor Collegiate Institute, 1141 Bloor Street West
Givins Public School, 49 Givins Street
Monarch Park Secondary School, 1 Hanson Street
Oakwood Collegiate Institute, 991 St. Clair Avenue West
Ryerson Public School, 190 Grange Avenue

English/Portuguese — Givins Public School
49 Givins Street.

PRECISAM-SE

Estudantes

Quatro estudantes post-secundários, dois dos quais devem saber Inglês e Português, para programa comunitário. O trabalho vai de 20 de Junho a 26 de Agosto. Um dos estudantes deve saber artes e outro desportos, e devem ter alguma experiência de trabalho com crianças. O pagamento é de 106 dolares, mais os benefícios. O coordenador receberá 130 dolares.

Seria melhor se tivesse carta de condução. Mande resumo e referências até 7 de Junho para Magali Krischke, 45 Bellwoods Ave, Toronto, Ont M6J-3M4.

VENDE-SE

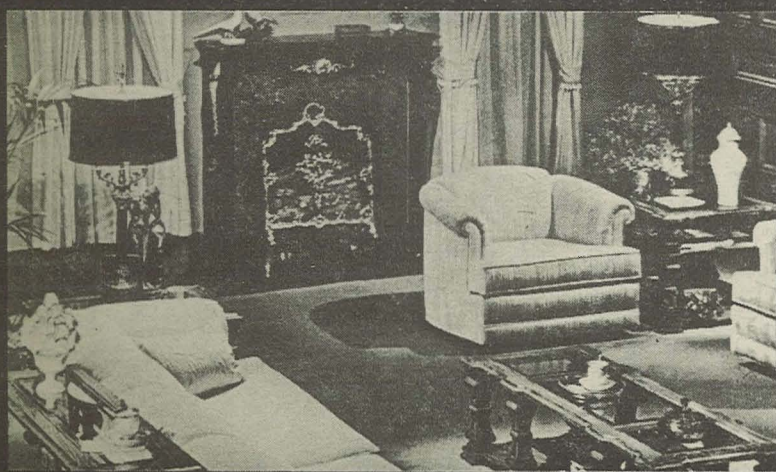
Mobília de quarto em muito bom estado com 3 peças em carvalho sólido mas leve. Cómoda tripla com espelho a condizer. Colchão e "box spring" incluídos. Oferece-se televisão sem tubo a quem comprar a mobília. Telefone 226-1888 depois das cinco.

SERVIÇO INFORMAÇÃO ÚTIL

Se está há menos de dois anos no Canadá e precisa de qualquer ajuda ou informação recorra ao Serviço Informação Útil. Este serviço está aberto especialmente para servir pessoas nos seus primeiros dois anos no Canadá

931 College St. e Dovercourt 535-1473

A Maior Casa de Mobílias
E Utensílios Domésticos
Na Comunidade Portuguesa



Dundas
Furniture
Warehouse

1121 DUNDAS ST. W.
535-1188

PROPRIETARIO: JOSE BORGES

VENDEDOR
AMARILIS CASTELO

CATHOLICS WHO ...

cont. from pag. 12

Today Portugal enjoys official freedom of religion, and the 400 members of Lisbon's openly Jewish community are prominent in business and the professions. In the northern villages, however, memories persist. The priests are nearly as powerful and many of them as backward and anti-Semitic as in the Middle Ages. The current priest in Belmonte is a "good man," says a prosperous Marrano housewife, but the previous one "said in church that the Jews should be hanged". The Marranos claim that when they did not attend Mass they were denounced to the secret police as suspected Communists. "My father was stoned in the streets," recalls another Marrano. The furtive believers shun photographers and almost never talk of their religion to outsiders. Suspicion, like fear, has become a way of life.

TIME, APRIL 11, 1977

TAP

UM ABRAÇO AMIGO
ENTRE
PORTUGAL E CANADA

CLASSIFICADOS

Precisa-se

Pessoa para trabalhar part-time num centro de Idosos Portugueses. Deve ser capaz de organizar actividades recreativas de acordo com os interesses dos idosos, fazer trabalhos manuais, aumentar substancialmente a participação dos idosos da área nos programas do Centro, saber lidar com pessoas idosas, organizar reuniões periódicas e ajudar na administração do Centro. Será preferível pessoa que conheça Inglês e Português. Telefone para Rosa Marques 535-1166.

Silva-o-Matic Multi Ware Ltd.

Precisam-se

Vendedores com carro

Pagam-se as mais altas comissões.
Não é necessário falar inglês.

Chame pelo tel: 536-8672
ou vá pessoalmente ao
1689 da Dundas St. West.

KEN PSILLAS REAL ESTATE LTD. REALTOR

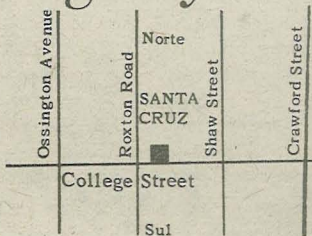
596 Bloor St. West
Torne-se independente
trabalhando para si!

NEGÓCIO DE BATE-CHAPA: Com grande lote, na Dundas Street; garagem bate-chapa, em laboração e totalmente equipada. Tem casa de habitação. Tudo está incluído no preço. Excelente negócio para indivíduo profissional. SEJA O SEU PRÓPRIO PATRÃO! Chame hoje mesmo João Reis para 532-1135



SANTA CRUZ Travel Agency

- *Excursões
- *Grupos
- *Charters



792 College St. Toronto, Ontario
Tels: 534-2361 ou 787-1433



925-5531

York Real Estate Limited

PREÇO FANTÁSTICO

Vende-se esta casa de 6 divisões na área da Brock e Dundas por \$42.000 e apenas \$3.000 de entrada. Não é necessário arranjar hipoteca. Para mais informações chame Veneranda Dâmaso 925-5531.

Venha ter connosco se quiser
vender ou comprar casa.

PRECISA-SE

COMPANHIA PRECISA MENINA OU SENHORA PARA CHAMAR CLIENTES AO TELEFONE. NECESSÁRIO FALAR PORTUGUÊS. PARA APONTAMENTO TELEFONE DAS 10 ÀS 6 DA TARDE PARA 766-8045.

Precisa-se

Pessoa para programa de Canada Works Program. Deve conhecer Inglês e Português bem, para efeitos de tradução de documentos legais. Contacte Jean Unda 535-3521.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE VIAGENS



Foi apresentado com extraordinário êxito, nos dias 24, 25 e 26 de Abril em Montreal, e nos dias 27 e 28 em Toronto, o programa de viagens organizadas da TAP-Transportes Aéreos Portugueses a cerca de 1.000 agentes de viagem e aos mais importantes órgãos de informação. Esta apresentação foi possível graças ao esforço conjunto das Delegações no Canadá da TAP, do Centro de Turismo de Portugal, e da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação. O sucesso desta apresentação, que mereceu os maiores elogios da imprensa falada e escrita (nomeadamente dum jornalista que recentemente havia feito severas críticas a tais apresentações), deve-se à forma original da apresentação do programa que teve lugar, não durante o clássico beberefe, mas durante um jantar num restaurante típico português, onde, calmamente, os agentes tiveram oportunidade de colher todas as informações desejadas sobre os programas apresentados, e assistir a uma apresentação de diapositivos dos mais importantes hotéis utilizados nesses programas.



O maravilhoso Grupo da Nazaré encantou todos os agentes de viagem e de informação presentes.

A culminar este esforço promocional conjunto, houve a presença de alguns dos hoteleiros portugueses nomeadamente, Sr. José Manuel Abreu, Director do Hotel Algarve; Senhor Fernando de Carvalho Rodrigues, Director do Hotel D. João II; Francisco Molina, Representante do Hotel Estoril-Sol e Hotel do Guincho dos E.U.A., e Pamela Dryden, Representante da Cadeia Penta.

Universidades e Professores Estrangeiros

A percentagem de professores estrangeiros, a maior parte americanos, nas universidades do Ontário é actualmente 30.3 por cento de todo o professorado.

Non-Canadians appointed to Ontario universities for the current academic year.

University	Non-Canadian appointments	Percentage of total appointments
Brock	3	17.7%
Carleton	10	22.3
Guolph	22	38.6
Lakehead	4	22.3
Laurentian	15	35.8
McMaster	27	42.2
Ottawa	26	25.5
Queen's	12	28.6
Toronto	30	31.6
Trent	5	29.5
Waterloo	16	32.7
Wilfrid Laurier	5	20.9
Western	30	27.1
Windsor	10	27.8
York	21	32.4
OISE	4	57.2
TOTAL	240	30.3

O Governo do Ontário tem feito pressão, ultimamente para que as Universidades dêem preferência a professores canadianos.

Vende-se

Mobília de quarto em muito bom estado com 3 peças em carvalho sólido mas leve. Cômida tripla com espelho a condizer. Colchão e "box spring" incluídos. Oferece-se televisão sem tubo a quem comprar a mobília. Telefone 226-1888 depois das cinco.

A Friend Is All You Need

That smile that you're wearing
is that all so real,
or are you just covering
your sorrows
and tears.

Your friends are your hope and all that is left,
'cause you're in school
you'll never regret.

Evenings at home
never appeal
'cause once you come late
troubles appear.
Parents never do understand, how much you really
care about
your friends.
Your homework must be done
Stay away from that one.
That's all they can ever say
remember to keep away.
It's a losing battle
trying to make them understand, how much you really
care
about your friends.
So when you feel rotten
and ready to blow.
Your friends are always there.. You know.
All you'll ever need is a friendly smile
to keep happy and alive awhile.
And when problems start over again
Remember....

Never forget about your friends
I now thank God
for that confident friend
that person with the smile
her love has no end.

MARIA TEMPIO
LORETTO COLLEGE SCHOOL
15 YEARS OLD



Isto é que é azar. Comunico ao País que temos de fazer austeridade. A seguir vem o Mário Soares e diz que somos o país mais rico do mundo!

Para receber o jornal preencha este cupão e envie-o juntamente com \$7 dólares para: O Comunidade 931 College St. Toronto.

Cupão

Nome:.....
.....
Morada:.....
.....
Código:.....Tel:.....

EUROAMERICAN BANQUET SERVICES

COMPLETO SERVIÇO DE CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS
E BAPTIZADOS

PROPRIETÁRIOS

TONY DUARTE E JULIE MOTA



1586 DUNDAS ST. W. M6K 1T8
TORONTO, ONT.

OFFICE 536-6165 RES.532-0834

Refugiados Portugueses

continuação da 1. página

"Vivi 25 anos em Angola, um país rico e maravilhoso. Progredi. Tinha um restaurante meu.

Agora estou aqui a conduzir um taxi. Pelos vistos tenho sorte. Podia estar como a maioria, desempregado. Mas que futuro há para mim?

José Menezes de 50 anos é um dos dotados de sorte que voltaram para a terra natal, porque pelo menos ele tem trabalho.

A grande maioria dos retornados está desempregada, o que representa um problema grave para o governo; este já enfrenta um desemprego de 15%, com mais de 500.000 dos 3 milhões e meio dos trabalhadores do país desempregados ou sem possibilidades de encontrarem o seu primeiro emprego.

Até Janeiro passado o governo deu a todos os retornados registados uma pensão mensal de 100 dólares e pagou as despesas do hotel. Inevitavelmente, isto resultou em que muitos preferissem uma vida de ócio num hotel de luxo em vez de procurar trabalho. Muitos que viviam nos hotéis encontravam-se de facto em boas circunstâncias financeiras pois tinham enriquecido nas colónias no tempo do fascismo. Nos meses recentes o governo tem começado a despejar os hotéis e a colocar os retornados em casas pré-fabricadas. Também tem limitado a pensão mensal aos necessitados--umas 75,000 pessoas.

Os retornados estão a ferver de descontentamento. Cerca de 70,000 estão a viver em péssimas condições nos bairros da lata nos arredores de Lisboa.

O governo gastou 200 milhões de dólares para alojar os refugiados em 1976, dinheiro que o governo não está em condições de gastar.

É impossível prever onde é que toda esta gente vai parar eventualmente. Muitos não têm família ou amigos entre os portugueses, e os que têm família não estão a ser bem acolhidos. Famílias portuguesas não querem tomar responsabilidade de alojar parentes afastados.

A esperança está na possibilidade de voltar um dia para Angola e Moçambique--ou países como o Canadá considerarem benévola os refugiados e abrir as portas da imigração.

Ambas possibilidades parecem remotas actualmente.

THE STAR, 14 de Maio, 1977

Cultura Portuguesa em Questão

Não é por acaso, que em Portugal, pouco se tem investigado sobre Cultura Portuguesa. Os trabalhos a que usualmente recorremos sobre Portugal foram redigidos, na sua maioria, no estrangeiro. Os nomes que me ocorrem de autores fundamentais sobre a cultura portuguesa e que fizeram a sua obra no estrangeiro são tantos que quase me repugna enunciar apenas alguns: Joaquim Barradas de Carvalho, José Augusto França, V. Magalhães Godinho, Eduardo Lourenço, A.H. de Oliveira Marques, F. Piteira Santos, António José Saraiva, Jorge de Sena. A nova geração como as anteriores, apresenta igualmente o seu número de estudiosos da cultura portuguesa "estrangeirados": José Cutileiro, Rita Lopes, Manuel Lucena, Hermínio Martins, João Medina, Miriam Malper Pereira, Vasco Pulido Valente, António Pedro Vicente. A faculdade de letras de Lisboa, por outro lado, oferece o espantoso recorde de, entre 1952 e 1973 (21 anos), não ter produzido uma única tese de doutoramento na secção da Filosofia Romântica nos domínios da língua, literatura ou linguística portuguesas. Um recorde que atinge a maioridade, e que deve bater de longe qualquer outro recorde europeu. E nos outros domínios dos estudos portugueses? Quantos doutoramentos se fizeram em Portugal em História, Etnologia, Sociologia, ciências Políticas? Será que para estudarmos a nossa cultura somos forçados a emigrar?

A razão determinante desta apatia em relação aos estudos portugueses é simples e evidente para qualquer estudioso. O estudante duma cultura, como o estudo duma sociedade, é, por natureza subversivo. É subversivo porque vai analisar as estruturas e o exercício do poder dentro dessa própria sociedade; vai estudar porquê, como e quando as decisões foram tomadas e no interesse de que grupo social; vai comparar os valores dessa cultura com os de outras culturas; vai pesquisar as áreas de conflito, e se deste surgiu, ou não, uma nova ordem social.

Na minha visita rápida às ilhas de S. Miguel e Terceira, tive apenas tempo para ver, de leve, as duas cidades e algumas partes do campo. É impossível fazer um juízo seguro de uma situação quando apenas se tem um breve contacto com ela, e é por isso que chamo a estas notas, impressões.

Achei as cidades de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, sossegadas, lentas, excepto no que toca a um ou outro automóvel mais afogado. O polícia sinaleiro ainda dirige o tráfico nas artérias principais e no resto os carros pouco caso fazem dos sinais, valendo-se das businas para avisar os incautos das suas pressas febris. Os peões por sua vez têm de andar de olho vivo e de vez em quando colar-se às paredes dos prédios para fugir a possíveis atropelos.

Angra reclinava-se na baía que lhe dá o nome, tendo o vistoso Monte Brazil por sentinela. É uma cidade bonita e aconchegada. O tráfego das ruas, edifícios históricos, o alcantilado jardim coroado com a Memória e até o próprio comércio se ajeita com elegância ao estilo da cidade.

Mas para mim os Açores não se definem pelas cidades. Estas são apenas uns apêndices necessários, como que a porta de entrada ou a estalagem para penetrar no palácio natural das ilhas que são os seus campos, semeados de freguesias. Estas aconchegam-se, aqui num vale, ali num planalto ou no declive de uma montanha, à sombra de uma torre de igreja.

Autênticos labirintos, as estradas ornadas de hortênsias e cobertas de plátanos gigantes, contornando colinas, ou deslizando nas encostas das ribeiras, oferecem-nos continuas novidades em paisagem.

Na costa norte da ilha de S. Miguel as ribeiras são os marcos naturais que dividem as freguesias. A vegetação é ali luxuriante e verde durante todo o ano. Para ultrapassá-las há sempre a ponte romana feita de pedra negra trabalhada, na parte mais acessível do declive. O incenso, a acácia, a criptoméria, os fetos, as conteiras, as próprias silvas e plantas trepadeiras emprestam à ribeira um manto verde de grande frescura.

Nos campos nota-se um desusado predomínio de pastagens em relação às terras de cultivo, embora aqui e ali se encontre ainda o campo de trigo ou de beterraba recentemente semeados. Que terá determinado tal mudança? Falta de mão-de-obra derivado ao grande fluxo da emigração nos últimos 25 anos? Ou preços mais compensadores para leite e carne? Talvez as duas coisas.

A caminho da minha aldeia, passei pela fábrica de chá Gorreana, onde aproveitei para me fornecer do chá cujo aroma prefiro a todos os outros.

Visitei também as caldeiras da Ribeira Grande de baixo de chuva miudinha. A estrada que leva à caldeira é, em si, qualquer coisa de admirável. Num largo, cercado por altas colinas encontra-se a caldeira, exalando um forte cheiro a enxofre, com águas amarelas em ebulição, contidas numa espécie de poço, cercado por um muro.

Em noite fresca e ventosa dormi numa casa de aldeia quando visitava o norte. Para contrabalançar o efeito do clima os meus hóspedes carregaram a minha cama de mantas e cobertores ainda fabricados nos já extintos teares da terra.

O conhecimento é essencial ao exercício do poder, Quem sabe mais pode mais, porque capitalizou, no conhecimento das tentativas e das experiências, vitórias e fracassos das gerações precedentes. A classe dirigente é que controla o processo criador e lhe imprime directivas.

Um método mais directo de controlar a chegada de conhecimentos ao público, e que tem sido tradicional na cultura portuguesa, é o uso da censura. É sintomático que no dicionário da História de Portugal não exista uma entrada com rubrica da censura, que inclua o estudo duma instituição que, sob várias formas (a sua história está por fazer), afectou a cultura portuguesa durante cerca de quatro dos seus cinco séculos de Imprensa. Desde o início da censura em 1537, logo seguido em 1540 pela criação do Santo Offício da Inquisição, Portugal apenas conta com três períodos sem censura prévia oficial da Imprensa. O Liberalismo, em que o Decreto Lei 1821 estabelece pela primeira vez, a liberdade de Imprensa: a 1ª República, que em 1910 estabelece um regime de inteira Liberdade de Imprensa, com restrições apenas no caso de censura de guerra; e o pós 25 de Abril.

Em contrapartida temos três períodos áureos do exercício da censura na sociedade portuguesa; os séculos XVI, XVIII, e XX, nos quais o poder, para assegurar o seu domínio e proteger a sociedade portuguesa das ideologias que formaram o homem europeu moderno, instituiu, respectivamente, a Inquisição, a Real Mesa Censória e a Direcção dos serviços de Censura. Andamos assim ao arripio da Europa. As ideias que construíram a sociedade europeia moderna: A Renascença e a Reforma, o Século da Razão e das Luzes, e, posteriormente as inúmeras transformações sociais e culturais que se operaram no século XX, tanto de origem liberal como marxista, foram deliberadamente ocultadas aos portugueses. O poder apoderou-se em Portugal do controlo da produção literária portuguesa e estran-

Impressões de uma visita aos Açores

João Medeiros



A janela dos Açores enche a casa de luz solar e dá aos seus ocupantes a oportunidade de seguir o que se passa à sua volta.

Ali não havia aquecimento central.

A casa açoreana é aquecida indirectamente quando a dona da casa faz a cozedura de pão no forno, embutido no canto da cozinha, e pelo brazeiro na pedra do lar onde fervem as panelas. Mas estes dois meios naturais de aquecimento estão a cair em desuso com a introdução do cómodo fogão a gás e do pão cozido nas padarias.

Para terminar estas impressões rápidas da minha visita aos Açores quero dizer que fiquei impressionado com o estilo de ensino que vi aplicar em duas aulas na escola Infante D. Henrique, de Angra do Heroísmo e na da freguesia da Ribeirinha, da Terceira. O professor ou professora dá muita atenção a cada criança, individualmente, e ao seu ritmo próprio de trabalho. Ao mesmo tempo as crianças são encorajadas a trabalhar em grupos e a desenvolver os seus talentos numa atmosfera de aceitação e cooperação. Já não vi a disciplina de ferro, o grito e as réguas que deixavam as crianças aterrorizadas e a odiar a escola, no meu tempo. Tenho a impressão que um ensino neste estilo dará os seus frutos

JOÃO MEDEIROS

geira, através da censura dos livros e do controlo da Imprensa e Editoras. Aos portugueses do século XVII não podiam ler Rosseau e no século XX do Estado Novo, Marx. Em 1971 eram apreendidos cartazes com os Estatutos dos Direitos do Homem, como consta dos arquivos Censura do Secretariado Nacional da informação.

Graça Almeida Rodrigues
Doctor of Philosophy pela Universidade de Oxford
Professor na Área de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova Lisboa

Vitor's

318 COLLEGE ST.
Telefone 925-8766



OBTENHA RÁPIDAMENTE A SUA CARTA DE CONDUÇÃO

FALANDO A SUA PRÓPRIA LÍNGUA

Garantimos o permit mesmo que não fale Inglês

364-3664

270-8747

Bus.

Res.



DIAS AUTO BODY

Profissional bate-chapa incluindo pintura

A primeira casa portuguesa
em Toronto

Proprietário:

Correia Dias

68 PORTLAND ST. Toronto

Os liceus nos Açores

Inexistência de órgãos associativos, mas presença de propaganda da FLA

Ao ler os artigos da "Opção" acerca da sondagem por vários liceus de País em que as colunas são postas à disposição de alunos, professores e pessoal administrativo, pensei que também seria útil uma informação dos Açores, porque apesar de ser uma região autónoma está inserido no todo nacional que é Portugal.

Embora frequente o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, tentarei dar uma visão geral da situação a nível dos liceus existentes nas outras duas cidades açorianas que é idêntica à do meu liceu.

Ao contrário do que se tem passado nos outros liceus do País, aqui nos Açores ainda não se realizaram eleições para o conselho directivo nem para a associação de estudantes. No caso específico do liceu de Angra, e digo específico porque é o que frequento diariamente, as eleições para o conselho directivo estavam para se realizar, até já tinham aparecido duas listas de alunos, mas nenhuma apareceu por parte dos professores. No entanto essas mesmas eleições foram canceladas por em Lisboa a Comissão Constitucional considerar o decreto regional sobre a gestão das escolas como inconstitucional, e por isso está novamente em estudo. Por outro lado, não existe associação de estudantes e os alunos interessados em formá-las são poucos, os outros continuam a não perceber que ela é a arma que defende os interesses dos estudantes.

Estamos proibidos de afixar cartazes que expressem a vontade dos alunos do liceu, as reuniões gerais dos alunos são também proi-

bidadas, assim como todas as iniciativas que lançamos são imediatamente censuradas. Proibem-nos a política das portas para dentro do liceu, mas deixam os "meninos-educados" fazerem a propaganda do movimento separatista - FLA -, escrevendo em todos os lugares este nome injurioso e provocador, para o povo açoriano.

Aqui se vê bem como o 24 de Abril ainda actua livremente, chegando a ponto de professores vinculados por profundos laços de amizade aos governos de Salazar e Caetano, fazerem a sua política fascizante em que as aulas são enormes discursos onde nos descrevem as maravilhas dessa noite escura e vergonhosa do fascismo.

Condenam e sempre condenaram desde o início do 25 de Abril a política praticada nas escolas. No liceu de Angra o primeiro conselho directivo, chamado comissão de gestão, depois da Revolução de Abril, foi, por parte dos alunos e alguns professores, visto que outros eram pessoas ligadas ao período ditatorial, um passo em frente na luta pela democracia. A associação de estudantes caminhou sempre ao lado das lutas dos alunos, mas algumas vezes devia ter sido mais firme. Os alunos participaram activamente na direcção da escola que é sua, chegando a resolver parte dos problemas que pesavam sobre eles, mas como é evidente quando acabou o seu mandato elegeram-se mais dois conselhos directivos sem a presença de alunos, e as eleições não foram por sufrágio directo como parece que irá acontecer agora. Por isso esses passos em frente dados pelos alunos do liceu de Angra estagnaram.

A comissão de pais e encarregados de educação existe, mas trata-se de pessoas mal escolhidas quando da votação, e onde não se faz nada e se pretende acorrentar os filhos dizendo que estão numa casa onde a educação é que é tudo. Infelizmente que exemplos de educação nos dão!...

Quando conseguimos participar na direcção do liceu este começou a abrir as portas para o povo, porque uma escola não é só saber compêndios, mas sim levar aquilo que sabemos ao povo vivendo e participando na sua luta quotidiana. Com este desafogo e abrindo as portas para a escola estar ao serviço do povo, houve quem não gostasse e então foram escolhidos professores bastante conservadores para os cargos relevantes. Começando por nos espezinhar e estampar-nos na cara o riso da vingança, chegando-se mesmo a chamar alunos à presença de um dos professores do conselho directivo para lhes "rasgar na cara" cartazes feitos por eles e expressando a vontade de pessoas que sabem que a luta é dura mas que a democracia vencerá.

A política não é praticável no liceu, assim exprimem as pessoas ligadas ao conselho directivo, mas quando existem campanhas eleitorais ou comícios o liceu é utilizado com esse fim. Querem-nos cercar e tornar seres alienantes numa sociedade que é de todos nós e onde somos lutadores de uma escola ao serviço do povo.

Os problemas urgentes ser resolvidos é tudo continua na mesma. Os programas nem sempre são aquilo que os alunos desejariam que fossem, os horários não satisfazem os alunos muito em especial os das freguesias rurais que tem de estar longas horas à espera de transporte, as aulas tornaram-se monótonas e fastidiosas, estando os alunos sempre a ansiar por férias e sem interesse por aquilo que estudam.

Por isso, ansiando por uma escola democrática e ao serviço do povo os açorianos têm de pensar a sério que a revolução também começa nas escolas, sendo esta não um mero lugar onde as pessoas de alta-finança tenham acesso mas também os filhos dos trabalhadores.

F.B.
aluno do Liceu Nac. de Angra do Heroísmo
Ilha Terceira - Açores

opção

À espera de uma escola democrática e ao serviço do povo



EDITORIAL

A população do Ontário irá às urnas no dia 9 de Junho para escolher um partido que governe esta Província por mais um período de tempo.

Os chefes dos vários partidos estão a percorrer as diversas comunidades do Ontário para apresentarem os seus programas e persuadir os eleitores a votarem por eles.

O Partido Conservador, actualmente no poder, é usado de permitir a poluição de lagos e de naos por diversas indústrias, e de não ter atacado o problema de desemprego que neste momento atinge 300 mil pessoas na Província.

Todos os candidatos acentuam nos seus programas o que pensam ser os problemas principais do Ontário. Assim o N.D.P. fala em elevar o salário mínimo para \$4.00 dolares por hora, em reorganizar a "compensation", em melhorar as condições de segurança no trabalho, na criação de emprego e na construção de casas económicas.

O Partido Conservador anunciou uma carta de princípios gerais que seguirá nos próximos dez anos e tem insistido no problema da unidade do Canadá.

Por seu lado, o líder do Partido Liberal tem concentrado os seus ataques nas despesas da educação e na defesa das pequenas indústrias.

Cabe ao eleitor separar o trigo da palha e escolher o candidato ou partido que na sua opinião ache que vai resolver melhor os seus problemas e os da sociedade do Ontário.

Education in Portugal

cont. from pag. 12

(Assembleia da Escola), the Directive Council (Conselho Directivo) and the Pedagogical Council (Conselho Pedagógico) are maintained they have however been robbed of any relevant role in the management of the educational institutions. The effective power was transferred to a new body called the Scientific Council (Conselho Científico) where only professors can sit and students have no participation.

BODAS DE PRATA

continuação da pag. 1

É por isso que esta contribuição deve ser condignamente celebrada por nós residentes no Canadá.

Todas as comunidades portuguesas do Canadá, da maior à mais pequena, deveriam celebrar as bodas de prata da sua estadia neste país. Deveríamos

continua abaixo

CATÓLICOS CELEBRAM A PÁScoa JUDAICA

A vila de Belmonte, no alto dum monte rochoso ao norte de Portugal, é dominada por uma cruz de pedra gigantesca, um castelo em ruínas e a igreja católica da Sagrada Família. Todas as Quintas-feiras Santas, o Padre José Marins Registo traz da igreja uma imagem de Jesus a caminho do Calvário com a cruz às costas. Seguido de crianças vestidas de anjo, ele segue em procissão pelas ruas até à praça principal, onde se encontra com outra procissão com a imagem de Virgem Maria. Na Sexta-feira Santa há outra procissão e um enterro simbólico, depois do qual o Sr. padre vai de casa em casa para dar uma cruz a beijar. No Domingo de Páscoa, como nos dias anteriores, toda a vila vai à Missa e a maioria dos 6.000 habitantes penduram nas janelas e varandas as melhores colchas e toalhas de mesa bordadas.

Comem secretamente: Haverá outros ritos religiosos em Belmonte esta semana, celebrados não na igreja e na praça, mas sim em casas particulares, com as portas fechadas. Cerca de 100 famílias, que oficialmente são paroquianas da Sagrada Família, comemoram secretamente pão ázimo, mas só começam no terceiro dia da Páscoa dos hebreus para que os vizinhos não as vejam cozer pão no dia tradicional da preparação. Uma manhã, antes que acordem os outros aldeãos, para evitar serem descobertos, os adoradores secretos descem furtivamente à beira do Rio Zêzere. Lá eles batem nas águas com ramos de oliveira para comemorar a separação do Mar Vermelho.

Assim é a Páscoa hebraica secreta do povo tradicionalmente como Marranos (Judeus Secretos), uma palavra que originalmente significava porcos. Vivem não só em Belmonte mas também em muitas outras terras nas montanhas ao norte de Portugal. Forçados a converter-se ao Cristianismo no século XV, eles continuam a observar os costumes Judaicos que têm sido passados de boca em boca durante quase cinco séculos. Embora não tenham tido praticamente nenhum contacto com o resto dos Judeus do mundo, muitas orações autênticas têm sobrevivido no rito deles, ao lado de adições Cristãs como o Pai Nosso.

Muitos Marranos casam-se e enterram-se publicamente como Católicos--"para encobrir", como diz um deles. Durante a Semana Santa e pelo ano fora, muitos deles vão à Missa. Mas ao entrar na igreja eles dizem para si: "Quando entro aqui não adoro nem madeira nem pedra mas só o Deus de Israel que reina sobre tudo." Todas as Sextas-feiras eles acendem a lamparina de azeite do Sábado, a qual é

escondida dentro duma vazilha de barro para que os outros não a vejam. Preparam uma refeição que consiste só de peixe e vegetais porque no passado era perigoso para eles comprarem carne limpa (segundo a lei dos Judeus) para o Sábado; agora eles consideram pecadores os Judeus vulgares porque comem carne no sétimo dia. Os Marranos evitam todo o trabalho do Sábado, um índice da sua identidade, mas paradoxalmente, a maioria dos homens não são circuncidados porque isso poderia descobrir o segredo deles.

O sigilo não faz sentido, de certa maneira, já que a maioria dos vizinhos sabem que os Marranos são Judeus. Mas a terrível história deles explica porque é que eles continuam a ser um povo escondido. No século XV, os 200.000 Judeus formavam uma quinta parte da população de Portugal. Muitos deles eram refugiados da Inquisição Espanhola, e chegaram a desempenhar um papel importante em finanças e ciências. Quando D. Manuel I quiz casar com a filha de Fernando e Isabela, no entanto, os monarcas fervorosamente Católicos de Espanha disseram-lhe que ele teria que se desfazer dos Judeus.

A solução de D. Manuel, ordenada em 1497, foi de fechar os portos e forçar os judeus a serem baptizados ou morrerem. Milhares foram conduzidos a um campo de concentração em Lisboa onde passaram fome e violência. Muitos preferiram o suicídio a conversão; outros foram levados pelos cabelos ou pelas barbas à pia baptismal. Todas as crianças Judias dos 2 aos 10 anos de idade foram tiradas dos pais e postas em casas Católicas. Só depois de dez anos tiveram alguns Judeus licença de escaparem para Amesterdão ou para as Américas.

Queimados publicamente: Os que se converteram ficaram a chamar-se "novos Cristãos", mas durante dois séculos e meio foram perseguidos pela Inquisição, instaurada em 1536, e por vizinhos fanáticos. Só numa revolta em Lisboa, em 1506, entre 2.000 e 4.000 dos Novos Cristãos foram assassinados, o "auto-da-fé"--a condenação de Judeus e hereges com marchas e ritos, por vezes seguida de espectaculares queimas públicas--não foi abolido em Lisboa senão em 1765.

Nos anos 20, o capitão de exército, Artur Carlos de Barros Basto, um descendente de Marranos, converteu-se ao Judaísmo e ajudou a estabelecer uma sinagoga e seminário no Porto. Andou pelas áreas rurais a dizer aos Judeus que já não havia razão para terem medo. Durante os primeiros anos debaixo de Sala-

zar, o movimento da direita, Acção Católica, começou uma campanha contra Barros Basto. O seminário dele foi fechado, e ele foi julgado em conselho de guerra por imoralidade por ter promovido a circuncisão. Morreu em 1961, um homem desfeito.

Hoje Portugal goza de liberdade oficial de religião, e os 400 membros da comunidade francamente Judia de Lisboa distinguem-se no negócio e nas profissões. No entanto, nas aldeias nortenhas persistem memórias cruéis. Os padres são quase todos poderosos--e muitos tão antiquados e anti-semíticos--como na Idade Média. O pároco actual em Belmonte é um "homem bom", mas o anterior"disse na igreja que os Judeus deviam ser enforcados."Os Marranos dizem que quando não assistiam à Missa eram denunciados à polícia secreta como Comunistas suspeitos. "O meu pai foi apedrejado nas ruas", lembra-se outro Marrano. Os crentes secretos fogem de fotógrafos e quase nunca falam da sua religião a estranhos. A suspeita, como o medo, têm-se tornado um modo de vida.

Tradução de São Pereira

Revista TIME, 11 de Abril, 1977

Bodas de Prata

fazer mesmo deste aniversário uma ocasião para unirmos mais as comunidades locais, observar as necessidades que temos e trabalhar para as resolver.

Acho que cada comunidade portuguesa através do Canadá deveria formar uma comissão com representantes de todas as organizações existentes, para organizar festividades e acontecimentos comemorativos do 25º aniversário da nossa presença no Canadá. E para que as celebrações sejam dignas e bem preparadas proponho que se comece já a trabalhar para esse fim.

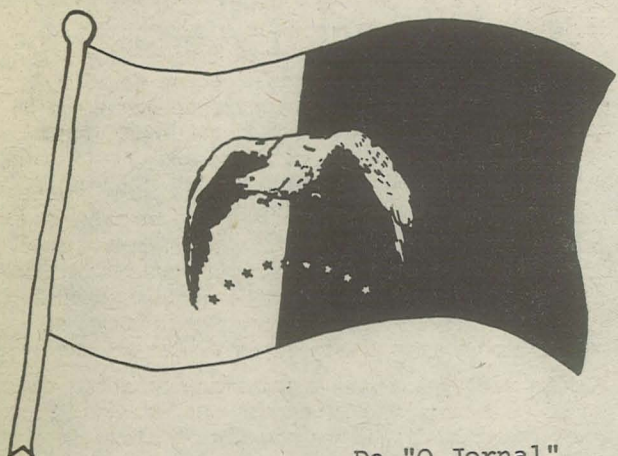
Como não temos nenhuma organização a nível nacional proponho ainda que a Embaixada Portuguesa em Ottawa fique encarregada de convidar todas as comunidades a organizar uma comissão para o 25º aniversário. Em Toronto, o Consulado de Portugal poderia ser o catalizador para iniciar a primeira reunião com todas as organizações portuguesas interessadas em participar nesta celebração.

Aqui ficam as nossas sugestões. Se tem outras, ou acha que estas são válidas não deixe de as comunicar para o nosso jornal.

JOÃO MEDEIROS

Incidentes em Ponta Delgada de natureza insurreccional

Notícias recebidas de Ponta Delgada dão conta de que o enviado especial da ANOP foi, ontem, quinta-feira, aconselhado pelas próprias autoridades locais, a abandonar o território açoriano, pois não haveria condições para garantir a sua segurança.



De "O Jornal"

Bandeira da F.L.A.
Autonomia ou separatismo?

Este episódio parece ilustrar até que ponto não pode ser ainda, considerada normal a situação na ilha de São Miguel, uma das nove que constituem o arquipélago dos Açores e onde, no passado fim-de-semana, se registaram graves incidentes, provocados por grupos separatistas.

Esses incidentes, que observadores credenciados não hesitam em considerar de natureza insurreccional, agitaram, no passado fim-de-semana, a cidade de Ponta Delgada, trazendo de novo os Açores para o primeiro plano da actualidade nacional e lançando os dois partidos portugueses numa disputa de consequências imprevisíveis.

Os acontecimentos tiveram origem na actuação de grupos separatistas açorianos, que, no sábado, dia 14 de Maio, arrisaram uma bandeira nacional, hasteada num mastro de honra,

por ocasião das tradicionais festas do Senhor Santo Cristo. Devido à intervenção de forças militares e policiais a bandeira portuguesa viria a ser novamente içada, no mastro, mas, segundo uma nota da Presidência da República, foi, também, «inexplicavelmente», hasteada a seu lado, «a bandeira do separatismo».

Mais tarde, já cerca da meia-noite local, agitadores levaram uma pequena multidão a concentrar-se junto do comando distrital da PSP, na sequência do que se registou uma tentativa de assalto às instalações policiais e, mais tarde, rebentamentos de cargas explosivas junto das instalações da Rádio Naval — o que foi visto com uma tentativa de cortar as comunicações com o continente — e numa viatura militar.

Sete feridos, um dos quais com gravidade, tal foi o balanço

da onda de violência desencadeada, tendo sido notado com preocupação a utilização de armas de fogo por parte de alguns dos assaltantes. Segundo foi revelado, a defesa das instalações da PSP foi, pessoalmente, orientada pelo respectivo comandante, tenente-coronel Albergaria Pacheco.

Na noite de segunda-feira, mais um petardo rebentava, em Ponta Delgada, destruindo o carro de um professor do Instituto Universitário dos Açores. Entretanto, um grupo de separatistas invadia os estúdios de uma agência de publicidade local, utilizando os altifalantes da empresa, espalhados pela cidade, para convocar a população para uma reunião que não chegou a realizar-se.

Ainda na segunda, parecendo querer, desse modo, responder aos apelos à calma lançados pelo ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, através da Rádio e da TV, a F.L.A. distribuiu um comunicado clandestino em que acusava as «forças de ocupação portuguesas», como tendo sido as responsáveis pelos incidentes do fim-de-semana. O comunicado acrescentava que «a F.L.A. condena e vai pedir responsabilidades aos irresponsáveis que empurraram a Polícia açoriana contra os seus irmãos açorianos. Contra as forças de repressão portuguesas, o sangue açoriano derramado clama vingança.»

Dureza de Sá Carneiro

De um modo geral, as mais representativas forças políticas portuguesas (desde a UDP ao CD) divulgaram tomadas de posição contrárias às claras manifestações de separatismo ocorridas em Ponta Delgada. A única excepção foi o PSD/P aliás o partido que detém a responsabilidade do Governo Regional dos Açores, presidido por

Mota Amaral.

Chamado por duas vezes a Abelém, pelo Presidente da República, o presidente do Partido Social Democrata, dr. Francisco Sá Carneiro, seria, na quarta-feira, confrontado, no hemiciclo de São Bento, com uma série de perguntas que lhe seriam feitas por deputados socialistas, comunistas e pelo representante da UDP, além do próprio ministro Jorge Campinos, encarregado das relações entre o Governo e a Assembleia da República.

Enquanto o PS advogou a substituição do actual presidente do Governo Regional, Sá Carneiro, falando em tom por vezes exaltado, deu claramente a entender que a solução do problema dos Açores passaria por alterações na composição do Governo da República, acusando o Gabinete chefiado por Mário Soares de favorecer, de facto, o separatismo açoriano.

Segundo círculos políticos, Sá Carneiro teria sido especialmente duro na sua conversa com o Presidente da República, mas o general Ramalho Eanes acabaria por convencer o «leader» social-democrata a não se deslocar aos Açores, como era sua intenção, a fim de não agravar mais o conflito.

Fontes próximas do CDS disseram a «O Jornal» que a situação poderia ser ultrapassada se o PSD se dispusesse a perder algumas centenas de votos.

Separatistas acusam Eanes

Entretanto, os meios afectos às teses separatistas revezam-se em ataques às firmes posições da Presidência da República, afirmando, por exemplo, o jornal «Açores» que a responsabilidade dos incidentes é do próprio Chefe do Estado. Chegando ao ponto de «exigir» de Belém uma «reposição dos factos», o matutino açoriano escreve, tranquila-

mente, que, «até lá, todos os açorianos de consciência limpa têm o direito de lhe dizer, sr. Presidente da República, é o responsável por, em domingo do Senhor Santo Cristo, ter corrido sangue de açorianos».

No mesmo jornal, um redactor dos serviços de Imprensa do Governo Regional, Jerónimo Cabral, ataca duramente o Presidente Ramalho Eanes, o Partido Socialista e outras forças políticas, além do próprio 25 de Abril. Quanto à actuação do ministro da República, general Galvão de Figueiredo, e considerada pelo articulista como «um autêntico desastre».

Segundo informações de boa fonte, o MSE (Movimento Separatista Estudantil), considerado a organização juvenil da F.L.A., distribuiu também um comunicado clandestino em que se refere ao Governo de Lisboa como um «Governo colonialista», o qual seria, na sua opinião, o responsável pelos incidentes do fim-de-semana. Entretanto, segundo as mesmas fontes, a própria Juventude Social Democrata dos Açores teria encetado contactos com o Partido Socialista, por não estar de acordo com a actuação do Governo Regional presidido por Mota Amaral.

Observadores julgam que os incidentes registados em Ponta Delgada no último fim-de-semana mais não são do que uma etapa de uma acção coordenadora que poderia ser coroada por novos incidentes no próximo dia 6 de Junho, dia em que passam dois anos sobre uma manifestação contra o então governador Borges Coutinho, que levaria à demissão deste e à prisão de 28 indivíduos tidos como adeptos do separatismo, para o que militarium no MAPA (Movimento de Acção para a Autonomia dos Açores) e na F.L.A. O respectivo processo seria, mais tarde, em Janeiro de 1976, mandado arquivar, por «insuficiência de provas».

"Volta connosco à terra amigo..."

Começa na TAP a festa que vais fazer com a família.

O pai. A mãe. Irmãos e primos, todos vão folgar p'ra estar contigo.

O João Martins e a Isabel.

O Zé António e a Alicinha.

Todos te vão querer ver.

E vais-te desferrar em patuscadas há muito aguadas.

E vais bater ricas sonecas lá no campo onde o velho pinheiro espera por ti.

Férias são férias.

Vai haver sol. E música. E alegria.

Vem connosco e a festa começará mais cedo.

A bordo a nossa gente. A bordo a tua língua. A bordo toda a nossa simpatia.

"Anda daí que a casa é tua."

TAP

O abraço amigo entre o Canadá e Portugal

COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

Observations of a School Teacher in The Azores

S. Miguel and Terceira

CATHOLICS WHO CELEBRATE PASSOVER

The town of Belmonte, perched atop a rocky hilltop in northern Portugal, is dominated by a giant stone cross, a ruined castle and the Roman Catholic Church of the Holy Family. On each Holy Thursday, Father José Marins Registo brings from the church an image of Jesus bearing the cross to Calvary. Followed by children dressed as angels, he parades through the streets to the main square, where he meets a second procession displaying an image of the Virgin Mary. On Good Friday there is another procession and a symbolic burial, after which the priest carries a cross from house to house for the people to kiss. On Easter Sunday, as on the days before, the whole town goes to Mass and most of the 6,000 inhabitants hang their best embroidered bedspreads or tablecloths from their balconies.

rather than convert; others were dragged by their hair or beards to the baptismal font. All Jewish children from ages two to ten were taken from their parents and placed in Catholic homes. Only after ten years were some Jews permitted to escape to Amsterdam or the Americas.

PUBLIC BURNINGS. Those who converted were designated "New Christians", but they continued to be hounded for 2½ centuries by the Inquisition, installed in 1536, and by zealot neighbors. In one Lisbon riot alone, in 1506, between 2,000 and 4,000 of the New Christians were slaughtered. The auto-da-fé—the parade and ritual sentencing of Jews and heretics, sometimes followed by spectacular public burnings—was not abolished in Lisbon until 1765. In the 1920's, Army Captain Artur Carlos de Barros



STONE CROSS OVERLOOKS BELMONTE, WHERE "SECRET JEWS" LIVE IN FEAR

EAT SECRETLY. There will be other religious rites in Belmonte this week, observed not in church and public square but behind the closed doors of private homes. About 100 families who are officially parishioners at Holy Family will secretly eat pão ázimo (unleavened bread), but only beginning on the third day of Passover so that no neighbor can see them baking it on the traditional day preparation. One morning before the other villagers are awake, to avoid detection, the secret worshippers will steal down to the bank of the Zezere River. There they will beat the waters with olive branches to commemorate the parting of the Red Sea.

Such is the underground Passover of the people traditionally known as Marranos (secret Jews), a word that originally meant pigs. They live not only in Belmonte but also in many other mountain towns in northern Portugal. Forced to convert to Christianity in the 15th century, they still follow Jewish customs that have been passed on by word of mouth across nearly five centuries. Though they have had virtually no contact with the rest of the world's Jews, many authentic prayers have survived in their ritual, alongside such Christian accretions as the Lord's Prayer.

Most Marranos are publicly married and buried as Catholics—"to cover up", as one of them puts it. During Holy Week and throughout the year, many of them attend Mass. But as they go into the church they pray to themselves: "When I enter here I adore neither wood nor stone but only the God of Israel who rules all." Each Friday they light a Sabbath oil lamp, which is hidden inside an earthen pot lest other villagers see it. They prepare a menu consisting only of fish and vegetables because at one time it was dangerous for them to buy kosher meat for the Sabbath; now they consider mainstream Jews sinful because they eat meat on the seventh day. The Marranos shun all Saturday work, a telltale sign of their identity, but paradoxically, most of the men have not been circumcised because that could disclose their secret.

The secrecy is senseless, in a way, since most of their neighbors know that the Marranos are Jews. But their hideous history explains why they remain a people in hiding. In the 15th century, Portugal's 200,000 Jews made up one-fifth of the population. Many of them were refugees from the Spanish Inquisition, and they came to play an important role in finance and scholarship. When King Manuel I sought to marry the daughter of Ferdinand and Isabella, however, Spain's fervently Catholic monarchs told Manuel that he would have to get rid of the Jews in return.

Manuel's solution, ordered in 1497, was to close the ports and force the Jews to be baptized or die. Thousands were herded into a Lisbon camp to face starvation and violence. Many committed suicide

Basto, a descendant of Marranos, converted to Judaism and helped establish a synagogue and seminary in Oporto. He toured rural areas telling the Jews that there was no longer reason to be afraid. During the early years under Salazar, the right-wing Catholic Action movement started a smear campaign against Barros Basto. His seminary was closed down, and he was court-martialed for immorality because he promoted circumcision. He died a broken man in 1961.

cont. pag. 7

Within the educational system, change seems to be the keynote. The teachers we met were awaiting a new curriculum or new textbooks, or both. In Ponta Delgada, teachers were beginning to form their own union, while students in the high school were thinking about a student union. The students we met there, had a lively interest in political discussion. In general, the teachers seemed to feel hope and optimism toward new policies.

Below is an outline of the educational structure since 1975:

Elementary school- 4 years
Cycle - 2 years
High school or liceu- 3 years
University preparation - 2 years
university -

The first 9 years are free, and students must stay in school until they finish the cycle or turn 14. After the cycle is completed, over 50% of the students in the urban area would continue, while only a small minority of students from a rural area would go on. Since the public high schools are located in the capital of each island, it is economically very difficult for a student from outside the capital to move there. There are also some private schools located in some of the larger centers in São Miguel.

Like Canada, unemployment is a problem. In Terceira, we were told there were practically no jobs for commercial graduates from the commercial/technical school, and there was little hope of future jobs on the island.

There were many similarities to be found between schools there and here. A few differences are noted. In the elementary schools, the teacher may move with students through the four grades. The teacher, then, gets to know the student's strengths and weaknesses very well. In some rural areas of Terceira, TV was used with lay teachers for the cycle programs. Programming was from the mainland, and it was felt this was working well. In secondary schools, the principal is elected for two years by a group selected from the students, staff and teachers within the school. The principal then acts as a president within this group and administers the school.

A new university is now located in São Miguel with colleges in some of the other islands. In Terceira, adult literacy programs have been available for many years. They are encouraged by the ministry, and once the program is set up, is sustained by the community.

JANICE SELLERS

Teacher at Central High School of Commerce

Education in Portugal changing

João Medeiros

Part II

EDUCATION AFTER THE 1974 REVOLUTION

One of the first measures taken to initiate educational reform in Portugal, after the fall of the Salazar Regime, was the elimination of the authoritarian structures and the creation of democratic management bodies such as the Assembleia da Escola (School Assembly), the Conselho Pedagógico (Pedagogical Council). These bodies were elected by the students, teachers and school administration.

In 1974 an obligatory period of civic service, (Serviço Cívico, now called Ano Vestibular) was introduced. Its objective was to give the student interested in post-secondary education experience in doing productive work for the state while at the same time receiving some academic orientation for the future.

This period of employment was a prerequisite for any student wishing to enter the University. In August of the following year, 1975, University entrance examinations (exame de Aptidão), which up to this date were a requirement for any student entering University, were abolished.

With the coming to power of the new government, new text books and courses were introduced at all levels of the educational system. These texts and courses gave greater emphasis to the relationship between educational and practical life, as well as to the problems of the community the students lived in.

The Secondary School education reform was introduced in the school year 1975-76, establishing a unified 3-year non-specializing programme for all students regardless of the type of high school they attended whether it be academic or technical in orientation.

Prior to this reform, elementary school children had to choose between two streams of education upon entering high school. The curriculum for this programme includes Portu-

guese, mathematics, one foreign language, natural sciences, social sciences, visual education, physical education, shops, religion, civic and politechnical education.

Civic and politechnical education and its several activities could occupy one morning or one afternoon per week and to which all teachers would dedicate two hours a week. It can be research or studies about the neighbourhoods or localities, participation in useful social tasks, activities that could become a step for the insertion of the school in the community and in the region, promoting the principles of a authentic cultural decentralization. There will be cooperation and a link between the school and the municipalities, parents, residents and workers' associations.

At the University level, there was decentralization of these institutions and the creation of more Universities in the isolated parts of the country.

In addition to the existing universities in Lisbon, Oporto and Coimbra, new universities were established in Minho, Aveiro and Évora, as well as university institutes in the Azores and Madeira. New faculties were also added to the existing universities and plans have been made to create an open University which will use the multi-mass media for instruction on the national scale.

In spite of these changes in the educational system since April 1974, education in Portugal is still in crisis with shortages of trained teachers, the lack of the pre-school education and also the lack of sufficient schools for the population.

The democratic management bodies, in existence since 1974, have been the target of some changes on the part of the present minister of education, Sottomayor Cardia. His recent legislation has raised strong protest and strikes among 80,000 dents, teachers and staff at the universities of Oporto, Coimbra and Lisbon.

They complain that though the school assembly

cont. pag. 10